

CICE: Centro de Incentivo à Cultura e Educação

um novo espaço de contraturno escolar na região continental de Florianópolis

Trabalho de Conclusão de Curso

Ialê Ziegler Libanio da Silva
orientador: João Paulo Schwerz

dezembro, 2023



link do caderno em alta qualidade

agradecimentos

Agradeço imensamente aos meus pais, Andresa e Adalberto, por tudo que fizeram e fazem por mim, por serem minha base e me incentivarem a lutar pelos meus sonhos. Agradeço em especial ao meu pai, por me apresentar o Marambolê e mostrar que é possível transformar a vida de crianças através da arte e da cultura.

Agradeço à Dandara e Kalaia, minhas irmãs, que estiveram do meu lado em todo este processo. A minha querida vó Maria, vó Vera e meus tios por cuidarem tão bem de mim.

Ao José, meu namorado, amigo e companheiro de vida, por me apoiar, me incentivar e comemorar cada conquista ao longo deste anos.

Agradeço aos meus colegas de graduação por tantos momentos compartilhados, em especial as minhas amigas Julia Lange, Julie Gerber, Larissa Koga, Larissa Helena, Lidiane Richartz e Milena Pauli, por estarem aqui do primeiro ao último dia.

Agradeço a equipe OCCA Arquitetas Associadas por tanto conhecimento compartilhado, em especial a Letícia Castro e a Júlia Becker, vocês foram essenciais na minha caminhada até aqui.

Agradeço aos professores do departamento de Arquitetura da UFSC que contribuíram para minha formação, em especial ao meu professor orientador, João Paulo Schwerz, por toda dedicação, paciência e sabedoria. Sou grata pela forma leve e enriquecedora que desenvolvemos este trabalho, ser orientada por você foi uma honra!

Por fim, agradeço à Universidade Federal de Santa Catarina, por todas as oportunidades, experiências e conhecimentos que adquiri. Finalizar este trabalho e me tornar arquiteta e urbanista pela UFSC é a realização de um sonho de infância. A todos que contribuíram de alguma forma para minha formação, meu muito obrigada!

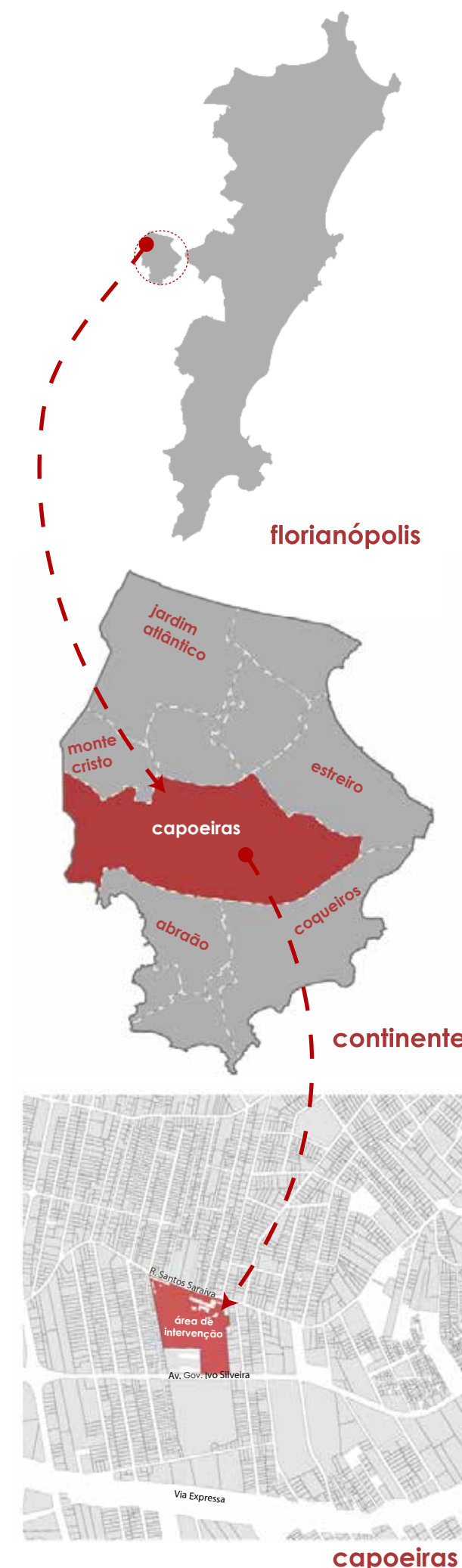
sumário

1	introdução	03
	1.1 objetivos	03
	1.2 metodologia	03
2	educação e cultura	04
	2.1 educação	04
	2.2 desenvolvimento infantil	05
	2.3 Jean Piaget	05
	2.4 Lev Vygtsky	06
	2.5 Henry Wallon	06
	2.6 Anísio Teixeira - escola parque	06
	2.7 cidades educadoras	07
3	olhando de fora: análise	08
	3.1 contexto histórico	09
	3.2 plano diretor e zoneamento	09
	3.3 aspectos socioeconômicos	09
	3.4 sistema viário	10
	3.5 equipamentos urbanos	11
	3.6 equipamentos educacionais	12
4	olhando de dentro: vivências e experiências	13
	4.1 escola praia do riso	13
	4.2. escola dinâmica leste	14
	4.3 neim coqueiros	14
	4.4 associação cultural marambolê	15
5	referencial arquitetônico	16
	5.1. sistema ceu	16
	5.2 seisc pompéia	17
6	Proposta	18
	6.1 terreno	18
	6.2 programa	19
	6.3 diretrizes	19
	6.4 projeto	20
	6.5 núcleo cultural	24
	6.6 núcleo esportivo	26
	6.7 núcleo pedagógico	28
7	referências bibliográficas	30

1. Introdução

O acesso à educação é um direito universal, a escola é um espaço de educação e formação cidadãos, estes locais transformam e desenvolvem socialmente crianças e adolescentes. Ainda assim, a educação pública brasileira possui inúmeros pontos de falha governamentais que ampliam as desigualdades existente fora do ambiente escolar, limitando as escolas apenas ao ensino formal e obrigatório. O processo de aprendizado não se restringe as salas de aula tradicionais, ele ocorre de formas diversas em diferentes ambientes. No entanto, a negligência do poder público com as escolas limita o acesso a uma educação completa para seus alunos. O reflexo imediato deste descaso ocorre principalmente em regiões mais pobres, onde o abandono e evasão escolar torna-se a consequência mais grave, em 2022 cerca de 17% dos alunos de 11 à 17 anos das classes DE não estavam frequentando a escola, este percentual é de 4% para alunos evadidos das classes AB (UNICEF, 2022). Introduzir, desde a infância, experiências multiculturais auxilia no desenvolvimento cognitivo e acadêmico das crianças, além de aprimorar suas habilidades sociais. A arquitetura auxilia no desenvolvimento de espaços que incentive o acesso à educação completa e inclusiva, com atividades culturais, esportivas e recreativas, que auxiliem na transformação social.

O presente caderno refere-se ao trabalho de conclusão de curso de arquitetura e urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina – Brasil, e trata-se da análise do meio urbano da cidade de Florianópolis e sua arquitetura como objeto de transformação social para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Como resultado, apresenta-se o projeto arquitetônico de um complexo de incentivo à cultura e educação para a região continental da cidade. A escolha do local surge através da análise de diversos aspectos urbanos e sociais da região, o vazio urbano está inserido em uma área de importante conexão entre os bairros continentais e a parte insular de Florianópolis. O terreno localiza-se na Avenida Gov. Ivo Silveira, em um local de acesso facilitado por todos os modais de transporte. A região continental da cidade de Florianópolis é bastante densa e consolidada, através de um olhar aprofundado para os bairros nota-se a carência de espaços públicos de lazer e de assistencialismo para as famílias mais carentes. O bairro capoeiras está no eixo central, com escolas e creches próximas e com acesso facilitado, potencializando a proposta de um espaço de igualdade, onde o aprendizado seja parte leve do processo de desenvolvimento das crianças e dos adolescentes



1.1 objetivos

objetivo geral

Desenvolver um projeto arquitetônico que promova o acesso à educação, cultura e lazer para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, através de um espaço de aprendizado e diversidade.

objetivos específicos

— Estudar o processo de educação formal, em especial como ocorre o acesso a programas e bens culturais, analisando atividades cognitivas e de desenvolvimento humanístico;

— Entender como o espaço pode influenciar no processo de aprendizagem não formal, aprofundando conceitos sobre pedagogia e arquitetura escolar.

— Analisar a porção continental da cidade de Florianópolis, buscando tirar partido das lacunas encontradas (tanto em termos de acesso, quando de aprendizagem formal) para situar a proposta arquitetônica;

— Propor um projeto arquitetônico com espaço para contraturno escolar formal e atividades culturais e de lazer que atenda as demandas estabelecidas da região, promovendo o fortalecimento dos vínculos entre a comunidade e o centro;

1.2 metodologia

fundamentação teórica: estudo de conceitos relacionados à arquitetura escolar, cultura e a influência de espaços culturais no desenvolvimento infantil;

aproximação: Análise urbana da cidade de Florianópolis e como o acesso a arte e a cultura ocorre na cidade. Delimitação da área de intervenção, analisando de forma mais aprofundada todas as suas particularidades;

conceituação e diretrizes: Análise de referencial arquitetônico e do funcionamento de espaços culturais e de contraturno escolar. Delimitação do programa de necessidades, elaboração das diretrizes e conceito da intervenção;

projeto arquitetônico: Elaboração do projeto arquitetônico para área de intervenção.

2.1 educação

Historicamente a evolução da educação se liga à história da sociedade e do seu desenvolvimento cultural, econômico e político (KOWALSTOWSKI, 2009). A qualidade da educação brasileira é diariamente questionada, sua relevância na formação social dos indivíduos demonstra que a educação deve ser prioridade para gestão pública. O processo educacional é constante e permanente, a educação desenvolve e forma cidadãos conscientes, através da disseminação de conhecimento, valores e habilidades. A educação não se limita ao ambiente escolar, ela ocorre em diferentes contextos e situações. Neste sentido, a educação não formal toma um papel fundamental para expor diversas possibilidades de desenvolvimento humano, formação e mudanças sociais, permitindo assim, a educação completa e permanente (KOWALSTOWSKI, 2009).

O espaço físico escolar é o local que desenvolve o ensino e a aprendizagem. A palavra Escolar origina-se do grego scholé, que significa “ócio”, o mesmo que tempo livre, descanso, adiamento, estudo, discussão, classe, escola, lugar de ensino, ou seja, a escola em suas origens permitia este não produtivo (MASSCHELEIN et al., 2013). Para Kowalstowski (2009), o ambiente escolar reflete a expressão cultural da sua comunidade de inserção, demonstrando possibilidades além do material. O arquiteto pode influenciar na dinâmica de ensino das escolas, pode ser influenciada pela definição dos usos e espaços.

A educação, como função social, é uma decorrência da vida em comunidade e participa do nível e da qualidade da própria vida em comum. É por este modo que adquirimos a língua, a religião e os nossos hábitos fundamentais. É por este modo que somos brasileiros, que somos de nossa classe, que somos, afinal, o que somos. A família, a classe, a religião são instituições educativas, transmissoras dos traços fundamentais de nossa cultura, e a elas ainda se juntam a vida social em geral e os grupos de trabalho e de recreio. (TEIXEIRA, 1999, p. 311)

Educar não é o simples ato de transmitir conhecimentos, segundo Freire (1996), a educação é um processo de diálogos e transformações, baseando-se no respeito mútuo, valorizando a cultura e as experiências dos estudantes. Para Freire, a educação deve ser libertadora e emancipadora, permitindo que os indivíduos se tornem sujeitos de suas próprias histórias e agentes de transformação social.

Segundo Teixeira (1999), a demanda escolar visa uma educação generalista, onde se ensina aquilo que seria fundamental à vida ou ao trabalho. A educação brasileira aprofunda a desigualdade social existente, através da falta de igualdade educacional, falta de investimento público adequado, as escolas públicas, no geral, sobrevivem. O referido autor (1999), argumenta que as escolas devem ser reestruturadas, visando inclusão e democracia dentro dos espaços. Sendo assim, é fundamental a estruturação de políticas públicas que promovam a equidade e inclusão dentro das instituições.

A escola tem de se fazer prática e ativa, e não passiva e expositiva, formadora e não formalista. Não será a instituição decorativa pretensamente destinada à ilustração dos seus alunos, mas a casa que ensine a ganhar a vida e a participar inteligente e adequadamente da sociedade. (TEIXEIRA, 1999, p. 325)

Historicamente a evolução da educação se liga à história da sociedade e do seu desenvolvimento cultural, econômico e político (KOWALSTOWSKI, 2009). A qualidade da educação brasileira é diariamente questionada, sua relevância na formação social dos indivíduos demonstra que a educação deve ser prioridade para gestão pública. O processo educacional é constante e permanente, a educação desenvolve e forma cidadãos conscientes, através da disseminação de conhecimento, valores e habilidades. A educação não se limita ao ambiente escolar, ela ocorre em diferentes contextos e situações. Neste sentido, a educação não formal toma um papel fundamental para expor diversas possibilidades de desenvolvimento humano, formação e mudanças sociais, permitindo assim, a educação completa e permanente (KOWALSTOWSKI, 2009).

O espaço físico escolar é o local que desenvolve o ensino e a aprendizagem. A palavra Escolar origina-se do grego scholé, que significa “ócio”, o mesmo que tempo livre, descanso, adiamento, estudo, discussão, classe, escola, lugar de ensino, ou seja, a escola em suas origens permitia este não produtivo (MASSCHELEIN et al., 2013). Para Kowalstowski (2009), o ambiente escolar reflete a expressão cultural da sua comunidade de inserção, demonstrando possibilidades além do material. O arquiteto pode influenciar na dinâmica de ensino das escolas, pode ser influenciada pela definição dos usos e espaços.

A educação não-formal é um campo de ampla atuação, pode estar em atividade de tempo livre, ações voltadas à terceira idade, a propostas educativas, a crianças ou idosos. Segundo Garcia (2009), podemos elencar dois pontos fundamentais para este tipo de educação: flexibilidade de tempo e conteúdo. Isto é, não se limita a uma certificação, possibilita uma área não-escolar, visa envolvimento com a comunidade e atua nas relações cotidianas. Além disso, possibilita a participação voluntária, favorecendo a transformação pessoal, coletiva e social. Pode-se destacar que as propostas de educação não-formal estão ligadas a ações coletivas, visando experiências práticas e de comunicação, através das relações sociais. Esta área não busca tapar lacunas deixadas pela educação formal, “ela, apenas se caracteriza por ser uma maneira diferente de trabalhar com a educação, entendendo-a num sentido muito mais amplo e podendo coexistir com a escola porque esta cumpre um outro papel na sociedade, responsabilizando-se por garantir a transmissão dos conteúdos socialmente acumulados, sistematizando-os. A educação formal e não-formal acontecem de maneira concomitante” (GARCIA, 2009, p. 36).

O planejamento de ambientes educacionais pode ser abordado de diversas maneiras e através de teóricos dedicados a área, como Mayumi Watannabe. A arquiteta buscava uma abordagem com foco nos usuários diretos, ou seja, crianças e adolescentes. Watannabe visava espaços estimulantes e de uso criativo, onde a curiosidade era aflorada.

“O projeto do espaço educativo para criança é, portanto, um projeto necessariamente inacabado - intencionalmente incompleto - isto é, o projeto se completa somente com a ação da criança. Isto não significa falta de projeto, mas uma intenção de fazer a criança o elemento ativo de construção do espaço. O espaço deverá permitir, portanto, a interpretação variada que a criança dará.” (WATANABE apud BUITONI, 2009, p. 59)

A Psicologia Ambiental como outro olhar para o planejamento de ambientes escolares se destaca através das relações entre o espaço construído e as sensações transmitidas (MOREIRA, 2016). O ambiente está repleto de traços daqueles que o constroem, trazendo consigo significados afetivos. Elementos como a natureza, estudo de cores, disposição de mobiliários, permeabilidade, relações exteriores, como alguns dos diversos elementos que podem influenciar a percepção do usuário com o meio. A referida autora destaca cinco elementos necessários ao pensar espaços escolares:

(1) promover a sensação de segurança para exploração; (2) promover o sentimento de valorização, personalização e de sentirem-se bem-vindas naquele espaço; (3) facilitar a legibilidade do espaço, para que as crianças possam compreender suas diferentes funções; (4) resguardar privacidade e oportunizar encontros; (5) estimular a curiosidade e a construção, além de facilitar a comunicação. Tais argumentações indicam que o Projeto Pedagógico de uma escola deve estar articulado ao projeto arquitetônico e de organização espacial, considerando o papel dos diferentes ambientes na educação das crianças. (MOREIRA, 2016, p.232)

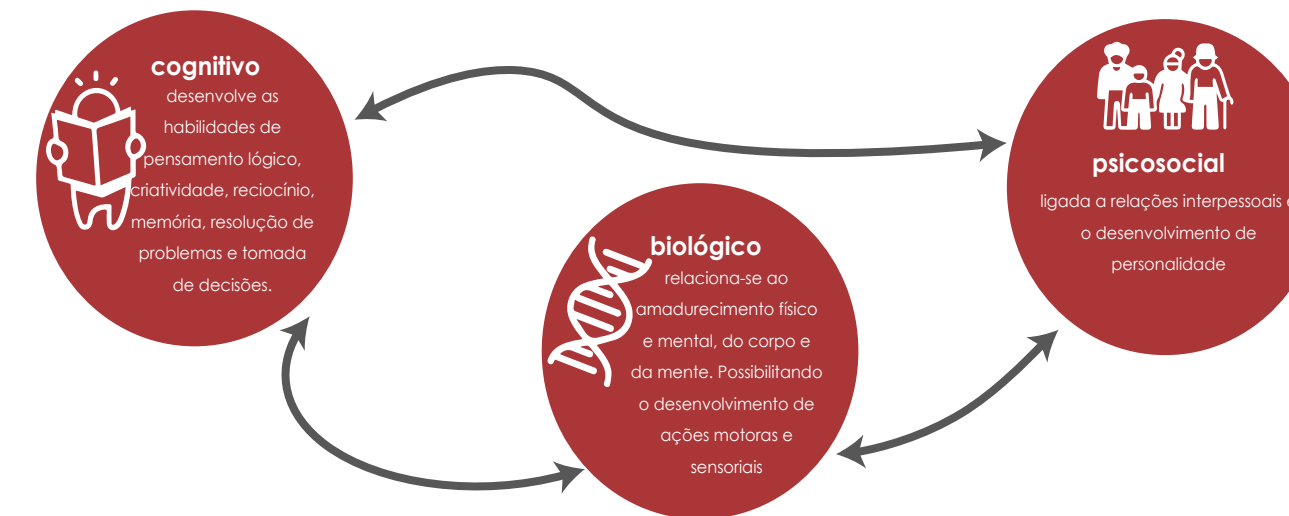
A proposta de espaços lúdicos para crianças assume uma importância fundamental, a ideia do lúdico demonstra aquilo que é divertido, permeando a brincadeira, o jogo e atividades pré-estabelecidas. Deste modo, a arquitetura apresenta espaços que possibilitem às crianças a serem “estimuladas a observar, imaginar, explorar, criar, socializar, brincar e interagir, através da relação com ambientes diversos e ricos em materiais, ritmos, texturas, cores e formas diferentes” (SANTOS, 2011, p. 318).

2.2 desenvolvimento infantil

Durante a infância as crianças se desenvolvem de maneira rápida e diversa, sendo este momento crucial para formação do indivíduo. A dependência de um recém-nascido para com as pessoas ao seu redor é fundamental e isto, ao longo do tempo, se transforma através de ações cognitivas, psicossociais e biológicas permitindo que o indivíduo possa comunicar-se, caminhar e apresentar inteligência cognitiva e social.

O campo do desenvolvimento infantil é vasto e extenso, com diferentes teorias, conceitos e pensamentos, sendo assim, neste presente trabalho o assunto será abordado de forma breve e relacionadas ao ambiente.

Teóricos classificam o desenvolvimento infantil de três maneiras principais:



A partir destes três conceitos toma-se base de aprofundamento três teóricos da psicologia genética: Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon, seus estudos são abordados em diferentes linhas de pensamento.

2.3 Jean Piaget

O biólogo e psicólogo, aborda que o processo de aprendizagem é progressivo e uma aproximação cognitiva é influenciada a partir do fator biológico, sendo exemplificada através do desenvolvimento de dentro para fora. Piaget indaga que as crianças se socializam de formas diferentes, apresentado um processo diverso (MONTROYA, 2009). Para Piaget, os mais altos níveis de sociabilidade são demonstrados através da equidade entre os relacionamentos humanos. Cada passagem Cada passagem de estágio evolutivo possui três características importantes:

Primeira: O desenvolvimento cognitivo é um processo contínuo que ocorre ao longo da vida, seguindo uma sequência constante de progresso e evolução.

Segunda: Todo indivíduo possui idade média que varia em relação a sua formação genética, saúde mental e outros fatores de influência.

Terceira: relaciona-se ao agrupamento de habilidades individuais e comportamentos relativos a cada momento de vida.

De acordo com Jean Piaget, existem quatro estágios de desenvolvimento cognitivo que permeiam o crescimento infantil, são esses:

1 ° Estágio Sensório-Motor (do nascimento aos 2 anos):

durante este período as crianças exploram o mundo, principalmente através de seus sentidos e suas ações físicas. Pode-se incluir algumas características, como:

- Desenvolvimento de coordenação sensorial e motora;
- Aquisição de noções de causalidade, espaço e tempo;
- Desenvolvimento do conceito de objeto permanente, ou melhor, da compreensão de que os objetos existem mesmo quando estão fora de vista.

2 ° Estágio Pré-Operatório (dos 2 aos 7 anos):

Neste momento as crianças iniciam os desenvolvimentos de habilidades simbólicas e linguísticas, entretanto ainda não conseguem pensar de maneira lógica. Suas principais características são:

- Egocentrismo, ou seja, dificuldade em compreender o ponto de vista de outros indivíduos;
- Pensamentos simbólicos ou uso de símbolos (palavras, imagens) para representar eventos ou objetos;
- Pensamento intuitivo, baseado em intuições ou impressões subjetivas.

3 ° Estágio Operatório Concreto (dos 7 aos 11 anos):

Durante esse estágio, as crianças adquirem a capacidade de pensar logicamente sobre objetos concretos e eventos do mundo real. Algumas características-chave incluem:

- Desenvolvimento do pensamento lógico e operatório;
- Compreensão da conservação (a noção de que a quantidade permanece a mesma, mesmo que a aparência física mude);
- Habilidades de classificação, ordenação e seriação.

4 ° Estágio Operatório Formal (dos 11 anos em diante):

Este estágio ocorre na adolescência e até a idade adulta. Durante este período, as pessoas desenvolvem a capacidade de pensar logicamente sobre conceitos abstratos e hipotéticos. Algumas características incluem:

- Raciocínio hipotético-dedutivo: capacidade de pensar logicamente sobre situações hipotéticas e deduzir suas implicações;
- Pensamento abstrato: capacidade de compreender conceitos abstratos, como amor, justiça e liberdade;
- Pensamento metacognitivo: reflexão sobre o próprio pensamento e o processo de resolução de problemas

A teoria de Piaget destaca a importância da interação ativa com o ambiente para a construção do conhecimento (MONTROYA, 2009). Deste modo, podemos observar que o meio de inserção é essencial para a formação desde a primeira infância. O desenvolvimento e aquisição de conhecimento através da metodologia construtivista, desenvolvida por Piaget, visa ensinar o aluno a aprender, sendo o professor a ferramenta que o aluno utiliza para construir seu próprio conhecimento.

2.4 Lev Vygtsky

A abordagem de Vygotsky, psicólogo e teórico do desenvolvimento, visa a importância das interações sociais e culturais no desenvolvimento cognitivo. Segundo o referido autor, o desenvolvimento ocorre através de interações com o ambiente e com as pessoas, essencialmente aquelas que carregam consigo experiências e conhecimentos diversificados.

Vygotsky elenca três características que representam os pilares de seu estudo:

Cérebro: peça fundamental para o suporte biológico e para o pelo funcionamento psicológico. Deste modo, o cérebro é moldado ao longo da vida, conquistando estruturas herdadas (dna) e adquiridas (cultura).

Mediação: as interações entre pessoas e o contexto cultural é medida por meio de sistemas simbólicos, com finalidade de compreender a realidade. O processo ocorre através da aprendizagem de linguagens, desenvolvendo habilidades de fala, escrita e leitura.

Interação sócio-cultural: O desenvolvimento das funções psicológicas acontece enquanto ocorre relação do indivíduo com o meio externo.

Além disso, destaca-se a importância do contexto cultural e social na formação do pensamento e do comportamento das pessoas. Vygotsky argumenta que as práticas e valores culturais são transmitidos por meio das interações sociais e possuem impacto significativo no desenvolvimento cognitivo. Seus estudos destacam a relevância do suporte e da colaboração de pessoas experientes, bem como o papel central da linguagem na construção do conhecimento. Sua teoria tem sido amplamente aplicada na educação, fornecendo uma base para práticas pedagógicas que promovem o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos.

2.5 Henry Wallon

O psicólogo, médico e filósofo defende que o desenvolvimento humano é um processo global e integrado, onde as dimensões afetivas, cognitivas e motoras estão conectadas. Ele aponta a relevância das emoções no desenvolvimento, argumento que as experiências emocionais são essenciais para a construção da personalidade e do conhecimento. Wallon também enfatiza a importância do ambiente social e das interações sociais no desenvolvimento da criança. As relações com outras pessoas, especialmente com cuidadores e pares, desempenham um papel crucial na formação das habilidades cognitivas e emocionais. O autor aborda três fases de desenvolvimento, são elas:

1ª Fase Impulsivo/Emocional (do nascimento até 1 ano de vida): Está fase é ligada a presença materna, sendo o primeiro contato da criança com o mundo. Essa

relação afetiva auxilia as relações do bebê com o meio externo.

2ª Fase Sensorio Motora (de 1 aos 3 anos): Este momento é exploratório, quando a criança começa a conhecer os espaços e começa a adquirir autonomia.

3ª Fase Personalismo (dos 3 aos 6 anos): Quando as interações sociais se iniciam, onde a criança demonstra sua melhor face. Neste momento são destacadas suas imitações.

4ª Fase Categorial (dos 6 aos 11 anos): Destaca-se pela crescente objetividade e tomada de decisão enfática.

5ª Fase do Predomínio Funcional/Puberdade (dos 11 aos 12 anos): Demonstra características de autoafirmação, em todos os aspectos, inclusive sexual. Destaca-se pelo aumento da socialização de grupos e pelo afloramento da personalidade.

Segundo Martins e Santos (2020), Wallon se destaca como primeiro questionar sobre o desenvolvimento emocional, afirmando sua necessidade através educação integral e as relações socioculturais.

2.6 Anísio Teixeira - Escolas Parque

Anísio Teixeira foi educador e pensador brasileiro que desempenhou um papel fundamental para criação das bases do sistema nacional de educação, participando ativamente do desenvolvimento de políticas públicas e na implementação de reformas educacionais. Teixeira foi um dos fundadores do Movimento Cultura Popular (MPC) e da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Na década de 50, Anísio desenvolve a proposta pedagógica inovadora da Escola Parque como solução para demandas educacionais enfrentadas na época. Seu objetivo era criar um ambiente educacional abrangente e integrado. A ideia consistia em transformar a escola em um verdadeiro parque de aprendizagem, onde os alunos teriam acesso não apenas ao ensino formal, mas a diversas outras atividades culturais, esportivas e artísticas (TEIXEIRA, 1959).

As escolas foram desenvolvidas para fornecer locais amplos e diversos, com salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços de recreação, áreas verdes e instalações para práticas esportivas e artísticas. Segundo Teixeira (1959), as instituições buscavam uma educação contextualizada, que levasse em consideração interesses, necessidades e vivências dos alunos.

A proposta pedagógica da Escola Parque visava a interdisciplinaridade, ou seja, a integração de diversas áreas do conhecimento através de um currículo integrado. Seus alunos eram encorajados a explorar e desenvolver suas habilidades e interesses, além da oferta de diversas atividades coletivas que promoviam a colaboração, criatividade e autonomia (TEIXEIRA, 1959).

As escolas eram propostas como espaços abertos à toda comunidade, onde todos poderiam participar de atividades educativas e culturais. A ideia de uma educação integral, que extrapola o ensino formal e busca uma formação completa visando promover a inclusão e a democratização do acesso à educação.



Figura 02: Escola Parque de Anísio Teixeira
fonte: Acervo IPAC



Figura 01: visita de Anísio Teixeira a escola parque em 1962
fonte: Acervo IPAC

1962 | visita de Anísio TEIXEIRA

“A escola deveria ser um lugar de educação onde cada criança, por seus interesses individuais, pudesse aprender pela experiência, no entanto não por simulacros da vida, mas pela própria vida. O aprendizado estaria na associação entre a ação e o conhecimento em conexão com a realidade social onde se insere. Somente à medida que esse vínculo entre o aprendizado e a vida social fosse fortalecido, a escola poderia ser progressiva” (CHAHIN, 2016, p. 32).

“A organização da escola, pela forma desejada, daria ao aluno a oportunidade de participar, como membro da comunidade escolar, de um conjunto rico e diversificado de experiências, em que se sentiria, o estudante na escola-classe, o trabalhador, nas oficinas de atividades industriais, o cidadão, nas atividades sociais, o esportista, no ginásio, o artista no teatro e nas demais atividades de arte, pois todas essas atividades podiam e deviam ser desenvolvidas partindo experiência atual das crianças, para os planejamentos elaborados com sua plena participação e depois executados por elas próprias. Seriam experiências educativas, pelas quais as crianças iriam adquirir hábitos de observação, desenvolver a capacidade de imaginar e ter idéias, examinar como poderiam ser executadas e executar o projeto, ganhando, assim, habilitação para a ação inteligente e eficiente em sua vida atual, a projetar-se para o futuro” (TEIXEIRA, 1967, p. 1)

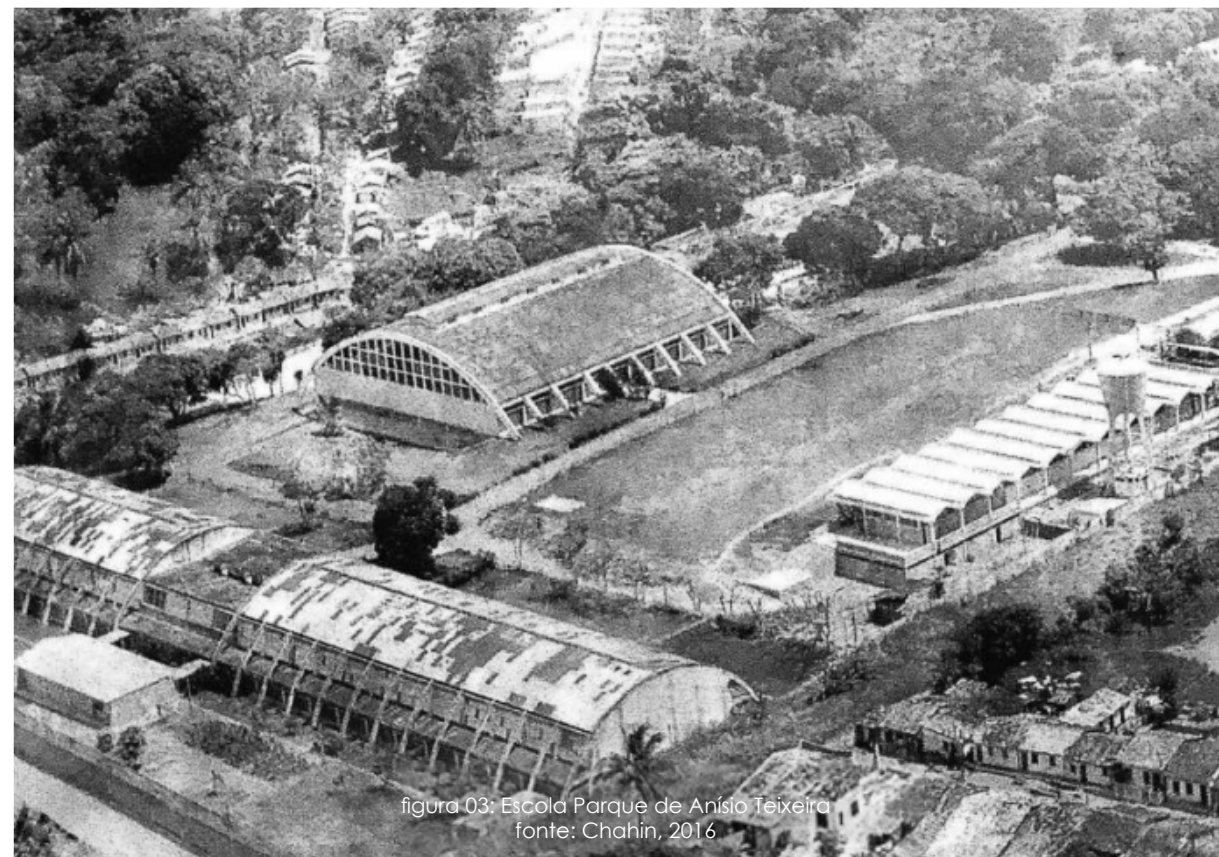


Figura 03: Escola Parque de Anísio Teixeira
fonte: Chahin, 2016

Anísio Teixeira foi educador e pensador brasileiro que desempenhou um papel fundamental para criação das bases do sistema nacional de educação, participando ativamente do desenvolvimento de políticas públicas e na implementação de reformas educacionais. Teixeira foi um dos fundadores do Movimento Cultura Popular (MPC) e da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

2.7 Cidades Educadoras

O conceito de cidade educadora aborda a educação a partir de um olhar amplo, onde os espaços de aprendizagem extrapolam os limites das escolas e estão em qualquer ponto da cidade, seja próximo às escolas, nos caminhos percorridos ou em todos os locais. As cidades educadoras tomam visibilidade a partir do I Congresso Internacional de Cidades Educadoras, realizado em 1990 na cidade de Barcelona, na Espanha. O conceito aborda uma alternativa à visão tradicionalista da educação concretada na escola, enfatizando a qualidade de vida urbana e o desenvolvimento socioeducacional, abordando ambientes educativos e participativos em toda cidade, não limitado às escolas (AIETA 2012). No ano de 1994, o movimento de Cidades Educadoras é formalizado, a partir do seu terceiro congresso, realizado em Bolonha na Itália, é publicado a carta de diretrizes, em 2020 a carta passou por algumas adaptações. Atualmente são 479 cidades em 30 países que participam do movimento, o Brasil possui 31 cidades na lista.

“A educação é uma tarefa partilhada: família e escola, mas também muitos outros agentes não reconhecidos até hoje, formam um novo cenário, um novo «sistema» educativo que vai acompanhar toda a vida do cidadão e que tem de ser revelado, considerado e desenvolvido. Assim define o espectro de uma cidade educadora: É aquela que converte o seu espaço urbano em uma escola” (KUCHLER, 2004).

As cidades educadoras visam proporcionar oportunidades de aprendizado em todos os aspectos da vida, não apenas nas escolas, mas também nas ruas, praças, museus, bibliotecas ou espaços públicos. Deste modo, as cidades educadoras colocam a educação como uma responsabilidade compartilhada entre todas as pessoas e instituições da cidade. Uma cidade educadora busca promover igualdade de oportunidades, inclusão social, participação dos seus cidadãos e sustentabilidade ambiental, com foco na importância do aprendizado ao longo da vida. Isto é, que a cidade é um ambiente vivo e dinâmico, que oferta experiências e possibilidades para o desenvolvimento pessoal de coletivo.

As Cidades Educadoras estão alinhadas com o desenvolvimento urbano, econômico e social, aliados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A Rede Brasileira de Cidades Educadoras e o novo Plano Nacional de Educação (PNE), são algumas das aplicações no movimento no Brasil. De acordo com Associação Internacional de Cidades Educadoras, seus objetivos principais são:

- **Trabalhar a escola como espaço comunitário;**
- **Trabalhar a cidade como um grande espaço educador;**
- **Aprender na cidade, com a cidade e com as pessoas;**
- **Valorizar o aprendizado vivencial;**
- **Priorizar a formação de valores.**



Figura 04: Território Educativo de Ciudad Vella
fonte: Educação e Território

O conceito e as abordagens de cidades educadoras está em crescente, apesar de ser uma imposição nova e em constante evolução. Seu ponto de fragilidade está no destaque da teoria em relação a sua aplicabilidade. Deste modo, a arquitetura possui importante papel neste sentido, transformando o espaço físico e suas relações, a partir da integração dos espaços escolares e redução das barreiras físicas entre a escola e a cidade.

“Uma Cidade Educadora é aquela que, para além de suas funções tradicionais, reconhece, promove e exerce um papel educador na vida dos sujeitos, assumindo como desafio permanente a formação integral de seus habitantes. Na Cidade Educadora, as diferentes políticas, espaços, tempos e atores são compreendidos como agentes pedagógicos, capazes de apoiar o desenvolvimento de todo potencial humano” (AICE, 2020, p. 5)

3.1 Contexto Histórico

O povoado de Nossa Senhora do Desterro foi fundado em 1965 por portugueses, localizado estrategicamente próximo ao litoral e centralizado na região sul do Brasil, N. S. do Desterro atraiu diversos investimentos que auxiliaram seu desenvolvimento. O povoamento ocorre, de fato, entre 1748 e 1756, quando imigrantes açorianos e madeirenses chegam a diversos pontos da ilha e do continente. Desterro eleva-se a categoria de cidade no século XIX e em 1894, após a Revolução Federalista, torna-se Florianópolis em homenagem ao Marechal Floriano Peixoto.

O final do século XIX acentua o processo de segregação entre famílias ricas e os menos favorecidos em regiões de moradias, e entre as residências e o comércio. A urbanização da cidade se intensifica no século XX, quando sua expansão ultrapassa os limites do centro histórico, os problemas de saúde públicas, acentuados pela ocupação de favelas e cortiços, estimula a instalação de redes de esgoto e a canalização de água potável, principalmente na região central (PORTO 2003).

A região metropolitana de Florianópolis foi instituída em 1998, abrangendo 22 municípios. Seu núcleo metropolitano é composto pelas cidades de Florianópolis, São José, Palhoça e Biguaçu. Sugai (2002) aponta que o adensamento massivo da área central da cidade de Florianópolis ocasionou o crescimento das áreas urbanas das outras cidades que compõem o núcleo metropolitano. Florianópolis possui limites políticos-administrativos apenas com o município de São José, ou seja, toda sua conexão terrestre com outras regiões passa pelo município vizinho (SUGAI, 2002).

O final do século XIX acentua o processo de segregação entre famílias ricas e os menos favorecidos em regiões de moradias, e entre as residências e o comércio. A urbanização da cidade se intensifica no século XX, quando sua expansão ultrapassa os limites do centro histórico, os problemas de saúde públicas, acentuados pela ocupação de favelas e cortiços, estimula a instalação de redes de esgoto e a canalização de água potável, principalmente na região central.

A porção continental de Florianópolis cresce concomitantemente com centralidade insular, sendo a década de 50 destaque no desenvolvimento da região. A Rua Santos Saraiva surge ainda no século XVII com intuito de ligar a freguesia de São José e o Caminho das Lages, a via se caracterizou por sua importante função como eixo de escoamento de produções oriundas de diversas regiões do estado para o porto da capital.

O início do século XX foi marcado por diversas transformações urbanas na cidade de Florianópolis, como a construção da Ponte Hercílio Luz, inaugurada em 1926. As melhorias de infraestrutura na região continental, como transporte coletivo e eletricidade, limitaram-se ao bairro estreito. O bairro Capoeiras recebe, em meados de 1930, o cemitério São Cristóvão (Cemitério do Continente), importante obra de infraestrutura para a região. A partir de 1940, segundo Trierveiler (2004), Capoeiras começa a receber famílias retiradas de áreas elitizadas. Neste período o traçado das vias começa a ser desenhado como conhecemos atualmente, com ruas que conectam os eixos estruturantes do bairro.

A Avenida Governador Ivo Silveira é implantada no final da década de 60 com intuito de ligar a região central de Florianópolis e sua porção continental, além das cidades da região metropolitana através da recém inaugurada BR-101. A partir deste momento a rua Santos Saraiva torna-se uma via com tráfego menos intenso, ocasionando o esvaziamento do comércio local e transferência de órgãos governamentais para a Av. Gov. Ivo Silveira, como o DEINFRA e a CELESC.

O crescimento do bairro e da região aumentam com a construção da ponte Colombo Salles e o aterro da Baía Sul, a característica periférica de capoeiras perde espaço para famílias de classe média, sucateando seus antigos moradores em pequenas comunidades (TRIERVEILER, 2004). A década de 80 é marcada pelo salto no desenvolvimento do bairro com o aumento no número de construções de edifícios residenciais e a inauguração da BR-282 (Via Expressa), ligando a região insular com a BR-101.

A década de 80 é marcada pelo alto número de construções de edifícios residenciais na região de Capoeiras, esse processo ocorre concomitantemente com o surgimento da BR-282 (Via Expressa), que liga a Ponte Colombo Salles a BR-101.

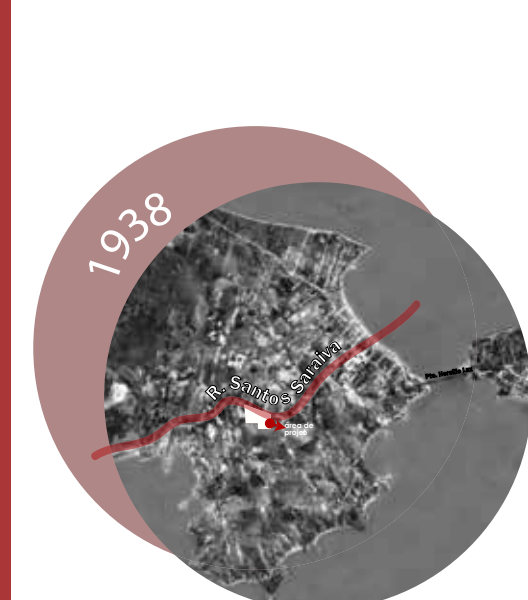


figura 10: mapa da região continental 1938
fonte: geoprocessamento pmf

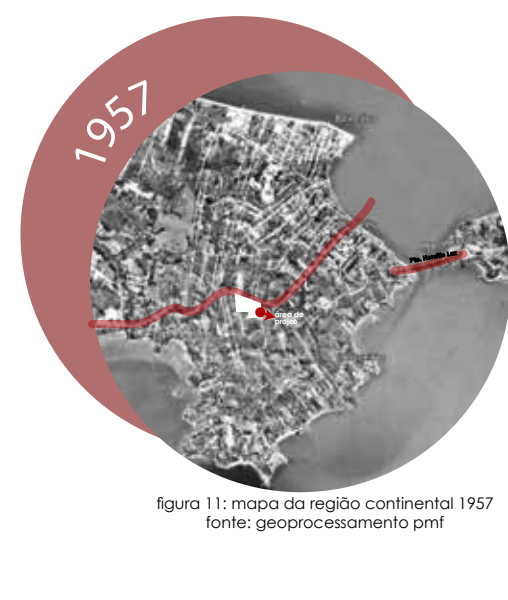


figura 11: mapa da região continental 1957
fonte: geoprocessamento pmf



figura 12: mapa da região continental 1977
fonte: geoprocessamento pmf

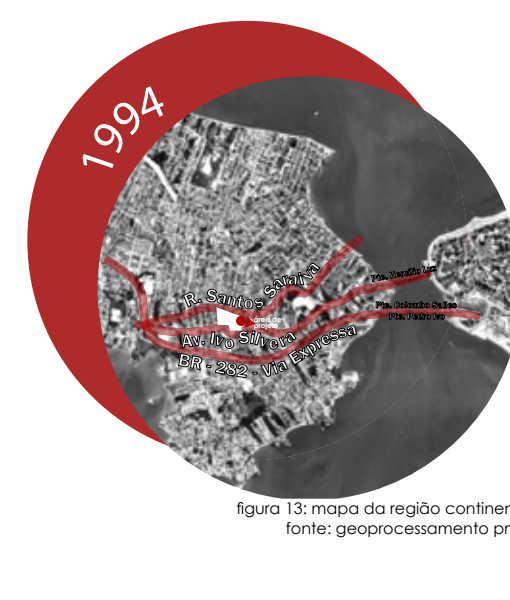


figura 13: mapa da região continental 1994
fonte: geoprocessamento pmf



figura 14: mapa da região continental 2016
fonte: geoprocessamento pmf

3.2 Plano Diretor e Zoneamento

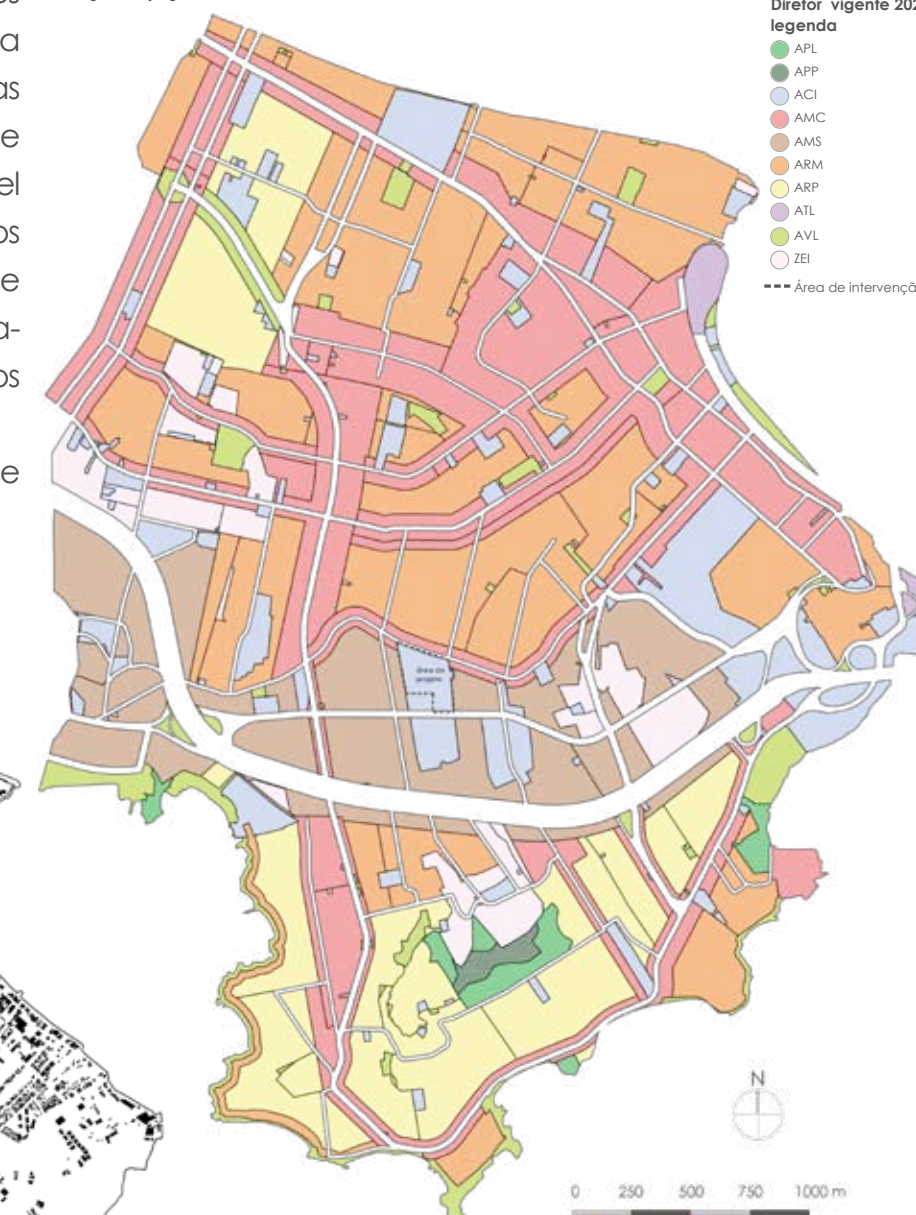
O Plano Diretor do município é o principal instrumento de organização e diretrizes para expansão urbana da cidade. A região continental possui um zoneamento diversificado, com predominância em zonas mistas comerciais/serviços e residenciais, como Área Mista Central (AMC), Área Mista de Serviços (AMS), Área Residencial Mista (ARM). Através do mapa é possível notar que as edificações localizadas nas vias principais possuem zoneamento atrelado a comércio e serviços. Outras zonas predominantes na região são: Área Comunitária Institucional (ACI), Área Residência Predominante (ARP), Área Turística de Lazer (ATL), Área de Preservação Limitada (APL).

A região continental possui três principais zonas de interesse social, na região do Vila Aparecida, Capoeiras e Monte Cristo. A partir da análise de densidade e renda da região, é possível notar que estas zonas estão localizadas nos principais adensamentos populacionais e de menor renda. Em contraponto, observa-se através do mapa de equipamentos públicos e educacionais que existem, atualmente, diversos serviços públicos de auxílio próximos a estes pontos de fragilidade.

mapa | cheios e vazios



mapa | plano diretor 2023



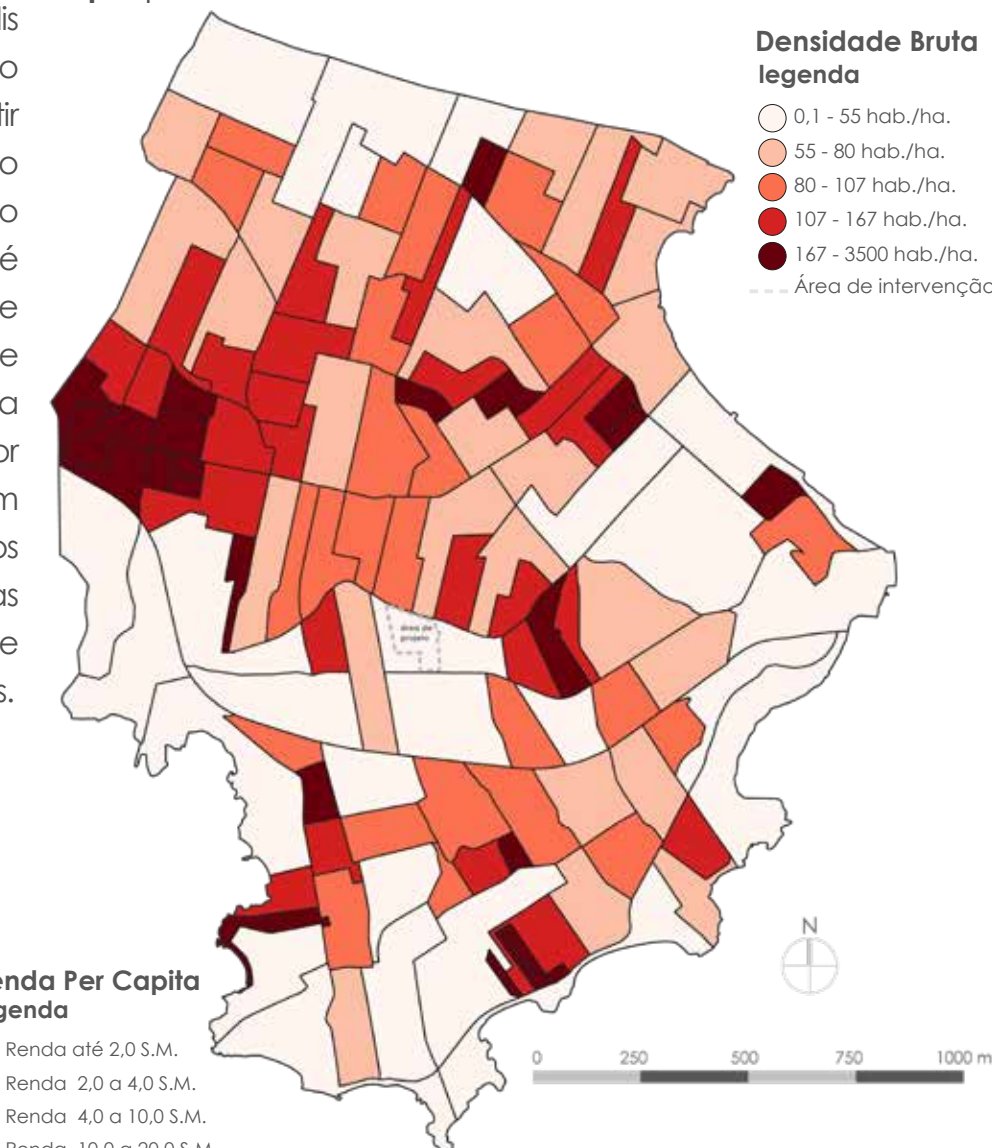
O mapa de cheios e vazios demonstra o adensamento massivo da região continental, os grandes vazios representados se caracterizam por zonas de preservação permanente e parques, praças. São poucos os lotes e áreas edificáveis, o que resta é comercializado a valores exorbitantes.

3.3 Aspectos Socioeconômicos

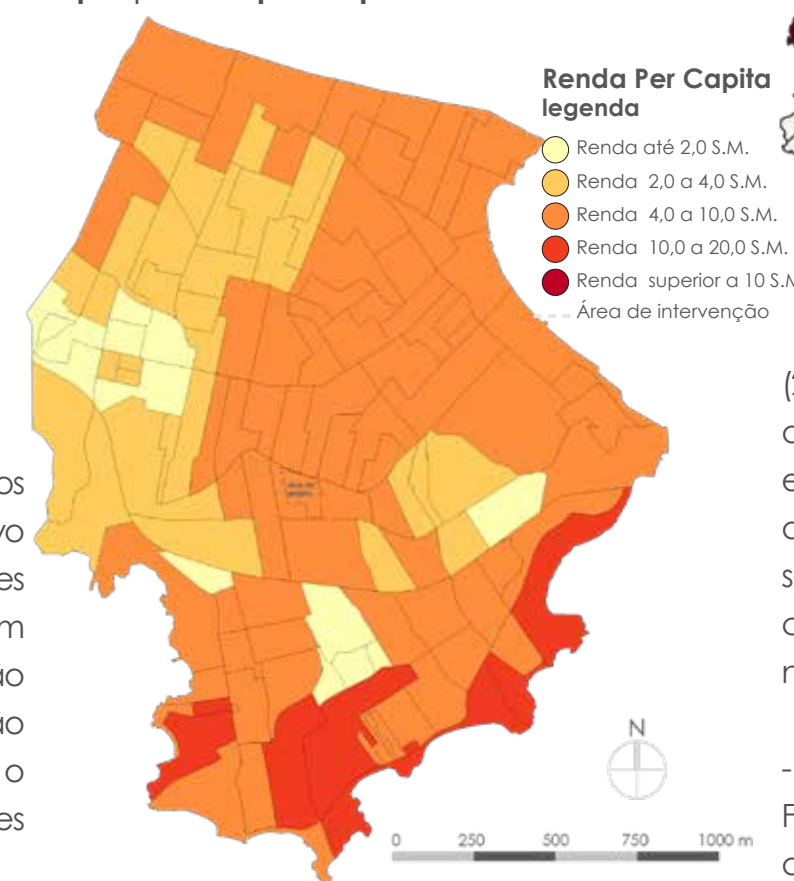
Partindo das compreensões de Lefebvre (1968), sabe-se que todo processo de urbanização responde a dois grandes eixos balizadores: as pressões e transformações do sistema econômico vigente, a partir dos avanços do capitalismo industrial no período; e a influência dos modelos ideológicos de desenvolvimento, o espectro de modernidade e progresso (SANTOS, 1993, p.119).

O adensamento da região continental da cidade de Florianópolis ocorreu de modo gradativo, tendo seu aumento exponencial a partir da década de 80, com o avanço de infraestruturas urbanas. Ao analisar o mapa de densidade é notório que as regiões de fragilidade socioeconômicas, como o Monte Cristo, Morro da Caixa e Vila Aparecida, possuem um maior número de habitantes por km². Em contrapartida, a renda per capita dos habitantes das regiões mais adensadas é proporcionalmente menor aos de áreas menos densas, como coqueiros.

mapa | densidade bruta



mapa | renda per capita



A partir de dados obtidos pelo Censo (2010 - IBGE), nota-se um perfil socioeconômico desparelho. O mapa apresenta uma renda média entre 4,0 a 10 s. Através do mapa é possível observar que a renda média da região varia entre 4,0 a 10 salários mínimos, classificando a população como classe média, caindo para até 2,0 salários mínimos nas regiões periféricas.

Segundos dados fornecidos pelo IBGE (2010 - CENSO), a taxa de analfabetismo na cidade de Florianópolis é de 1,9%. Deste total 3,5 são pessoas alto declaradas pretas e 6,5% são indígenas.

3.4 Sistema Viário

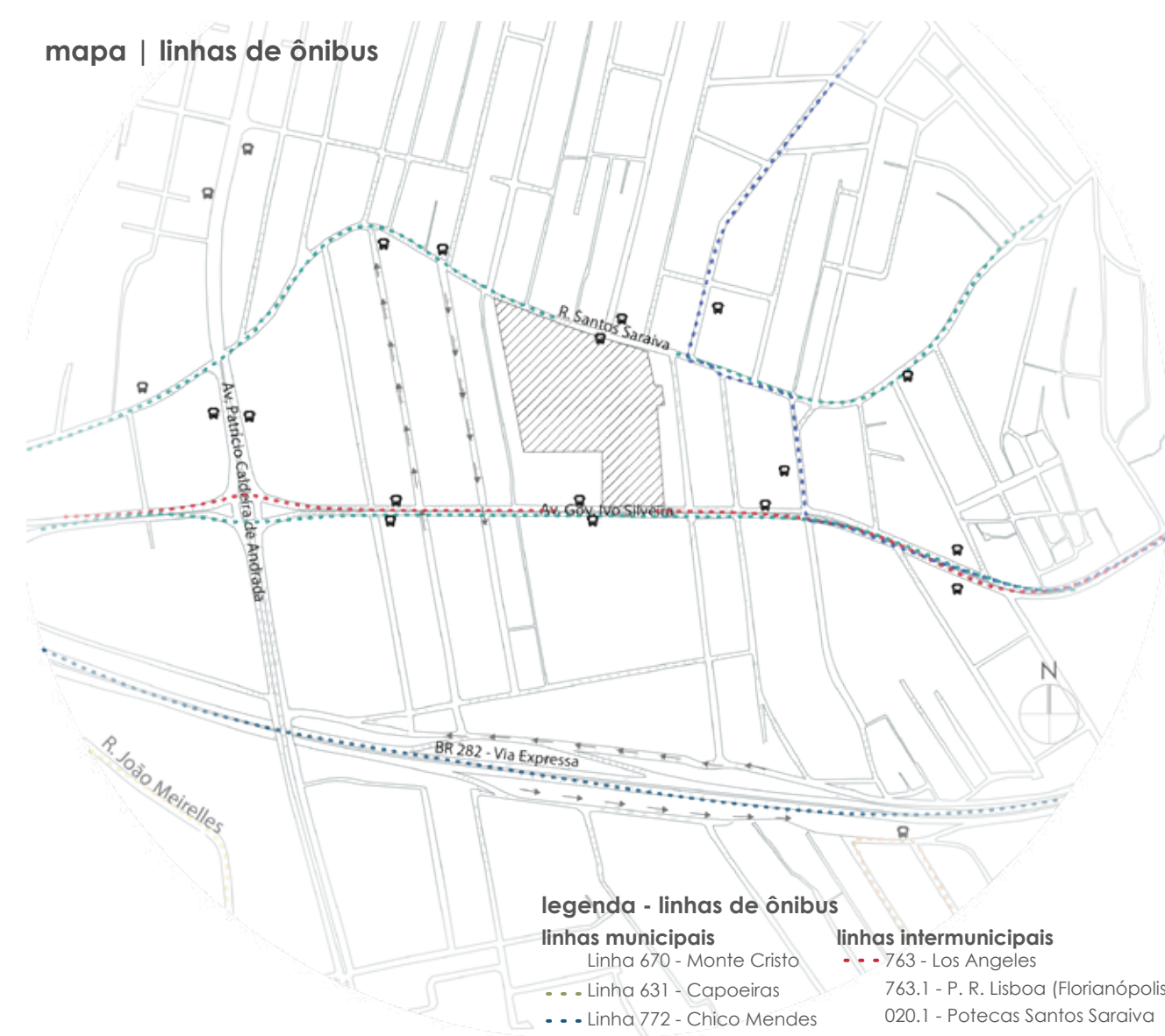
A partir da década de 70, a região continental da cidade de Florianópolis apresenta um crescimento exponencial, a inauguração da ponte Colombo Salles auxilia neste processo. A construção de edifícios residências no bairro Capoeiras consolida ainda mais a região e suas principais vias, como a Av. Governador Ivo Silveira, Rua Santos Saraiva, Av. Patrício Caldeira de Andrade e Joaquim Nabuco.

A formação urbana do continente de Florianópolis, em conjunto com a região central, auxiliou a consolidação da infraestrutura viária da região, sua forma de ocupar os bairros influenciou na malha viária, através de vias que se conectam e permitem um fluxo contínuo.

A década de 70 é marcada pela inauguração da Av. Governador Ivo Silveira, servindo como eixo de conexão entre Florianópolis e as outras regiões. No entanto, com a implementação da via Expressa (BR 282), a Av. Silveira toma um papel secundário na conexão.

Ao adentrar o bairro Capoeiras, nota-se que a Rua Santos Saraiva e a Av. Gov. Ivo Silveira são eixos estruturantes da região, desempenhando o papel de conectar o bairro as comunidades vizinhas. A Rua Santos Saraiva tem um caráter local, apresentado majoritariamente comércios e edifícios residenciais, além de equipamentos públicos importantes como Escola Edith Gama Ramos,

mapa | linhas de ônibus



mapa | sistema viário



Neim Machado de Assis e o CRAS Capoeiras. Assim como sua paralela, a Av. Gov. Ivo Silveira se caracteriza, principalmente por comércios e equipamentos públicos, como a Defesa Civil, Previdência Social, CELESC e Cemitério do Continente (São Cristóvão).

A região continental de Florianópolis, devido ao seu grande adensamento populacional, possui diversas linhas de ônibus com horários constates para suprir a demanda. Nota-se, através da análise das linhas que a Av. Gov. Ivo Silveira abrange, de modo geral, linhas intermunicipais, principalmente oriundas das cidades de São José e Palhoça com destino final o centro de Florianópolis. Já a R. Santos Saraiva é atendida pela linha municipal 631-Capoeiras, que possui como ponto de partida o Terminal de Integração do Centro (TICEN) e percorre o bairro.

3.4 Equipamentos Urbanos

Os equipamentos urbanos comunitários são elementos físicos característicos da infraestrutura de uma cidade ou bairro. Estes são fundamentais na qualificação experiencial da cidade e fortalecem as relações pessoais-espaciais, além de fornecer apoio ao desenvolvimento socioeconômico local. A região em análise está centralizada na porção continental da cidade de Florianópolis e abrange diversos equipamentos importantes para o funcionamento da região, como postos de saúde, creches, escolas e serviços públicos. Ao analisar o esquema é possível notar que grande parte destes equipamentos se localizam nas vias principais da região, facilitando o acesso da população através do transporte público,

veículos privados ou a pé.

Apesar da região continental ser populosa e com infraestruturas bem consolidada, os equipamentos públicos e institucionais são pouco atrativos e escassos. O parque de coqueiros, localizado próximo as pontes de acesso a ilha, é o equipamento de maior atratividade da região. Nota-se que grande parte dos espaços públicos localizam-se próximos aos acessos a parte insular da cidade e a áreas de praia, poucos equipamentos de fato fomentam a cultura, sendo a estrutura cultura da região é pouco explorada. A cidade de Florianópolis, como um todo, explora pouco seus espaços de cultura e lazer.



figura 15: vista aérea região continental de Florianópolis
fonte: google satélite

3.6 Equipamentos Educacionais

A região continental de Florianópolis conta com diversas escolas públicas e privadas, atualmente a rede pública soma 6.054 7 alunos regularmente matriculados no ensino fundamental e médio, conforme tabela 01. Ao analisar o mapa é possível observar que as escolas e creches se distribuem, principalmente, em regiões de grandes adensamentos, como Capoeiras, Estreito e Monte Cristo.

	escola	bairro	dis. ao ponto de análise	número de matriculados
camada 01	EEB ROSINHA	Abraão	1,5 km	372
	CAMPOS		19 min de caminhada	
	EEB P rof A nibal Nunes Pires	Capoeiras	1,3 km	1.113
camada 02	EEB. P residente Roosevelt	Coqueiros	1,8 km	756
	EEB Edith Gama Ramos	Capoeiras	950 m	592
	EBM A lmirante Carvalhal	Coqueiros	1,7 km	479
camada 03	EEB J ornalista Jairo Callado	Estreito	1,8 km	429
	EEB José Boiteux	Estreito	1,8 km	564
	EEB A derbal Ramos da Silva	Estreito	2,4 km	703
	EEB I rineu Bornhausen	Estreito	2,6 km	514
	EEB Rosa Torres de Miranda	Jardim Atlântico	3,3 km	532
total de matriculados				6.054

Tabela 01 - escolas de ensino fundamental e médio na região continental
fonte: autor

A partir de um raio de 2,0km do centro da área de projeto, notam-se 6 escolas de ensino fundamental e médio, sendo uma municipal e cinco estaduais. As escolas EEB Anibal Nunes Pires e a ECB Aderbal Ramos da Silva são as únicas que atendem exclusivamente ensino médio. A EEB Presidente Roosevelt é a única que atende ensino fundamental e médio, o restante atende exclusivamente o ensino fundamental. Além disso, a escola atende desde 2015 alunos retirados da EEB Deyse Warner Salles, que era localizada na Av. Gov. Ivo Silveira e foi interditada pela defesa civil em 2015 e demolida em 2018. Atualmente a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) possui um projeto de implementação do seu Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID) e da nova escola Deyse Werner Salles, para o antigo terreno da escola mas sem datas para o início das obras.

mapa | equipamento educacionais

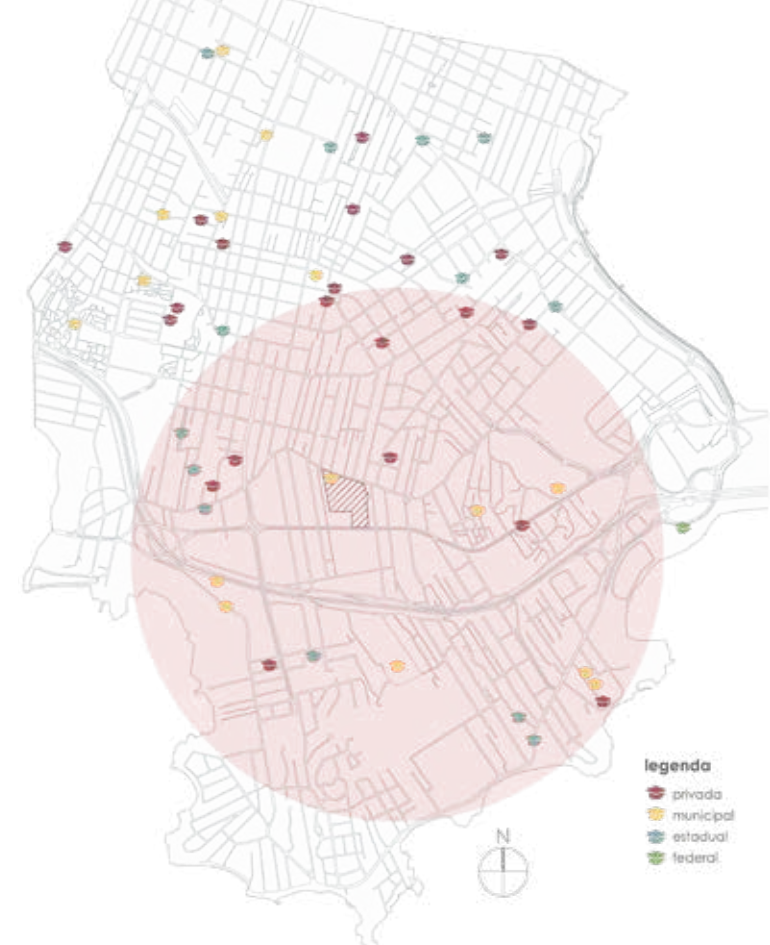


figura 16: projeto marambolê
fonte: autor



figura 17: bairro educador
fonte: bairro educador

A partir de dados disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Florianópolis, se obteve a tabela 02, que demonstra o número de crianças matriculadas nas creches da região continental de Florianópolis e suas respectivas distâncias área de projeto. Tomando como base um raio máximo de 2,0km, observam-se oito NEIM's, que totalizam 1.302 alunos regularmente matriculados. Estas instituições possuem um tempo de chegada a pé de, no máximo, 23 minutos. Já na segunda camada, observa-se núcleos com tempo máximo de caminhada de no máximo 30 minutos, entretanto sua distância ao ponto de análise extrapola os 2,0km. A última camada são instituições que estão fora do raio de análise e do tempo de percurso, no entanto.

Assim como apontado nos pontos de lazer e cultura, a porção continental da cidade de Florianópolis possui alguns centros que realizam atividades educativas de cunho inclusivo e cultura, como o Centro de Valorização Humana Moral e Social (CEVAHUMOS), localizado no bairro Abraão, o espaço sem fins lucrativos proporciona diversas atividades culturais e educativas para crianças e adolescentes. Além disso, próximo ao acesso à ilha, no bairro Capoeiras, existe a Fundação Catarinense de Assistência Social (FUCAS) que atende diversos jovens e proporciona atividades diversas. Outro programa que vem se consolidando na região é o Bairro Educador, iniciativa da Prefeitura Municipal de Florianópolis que visa levar a educação não formal com qualidade social e oportunidade para crianças e adolescentes de diversas comunidades, atualmente o projeto trabalha na região do Vila Aparecida e Monte Cristo no continente. Além de programas assistencialistas já consolidados, a região continental também conta ONGS que visam proporcionar atividades inclusivas para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social da região, como o Projeto Marambolê, que atende cerca de 40 crianças e adolescentes no Vila Aparecida, com atividades de inclusão através da musicalização.

	creche	bairro	dis. ao ponto de análise	número de matriculados
camada 01	NEIM M achado de Assis	Capoeiras	450 m	250
	NEIM Ilha Continente	Capoeiras	750 m	95
	NEIM A ntonieta de Barros	Vila Aparecida	1,2 km	253
	NEIM Nagib Jabor	Estreito	1,2 km	186
	NEIM P rofessora Maria Barreiros	Coloninha	1,6 km	154
	NEIM Dona Cota	Abraão	1,7 km	180
	NEIM Abraão	Abraão	1,7 km	36
	NEIM Coqueiros	Coqueiros	1,7 km	148
camada 02	NEIM J oel Rogério de Freitas	Monte Cristo	2,2 km	212
	NEIM C hico Mendes	Monte Cristo	2,2 km	156
	NEIM Mateus de Barros	Monte Cristo	2,3 km	155
	Neim Professora Otília Cruz	Coloninha	2,3km	319
	NEIM P aulo Michels	Jardim Atlântico	2,5 km	110
camada 03	NEIM J ardim Atlântico	Jardim Atlântico	2,5 km	110
	NEIM Júlia Maria Rodrigues	Jardim Atlântico	2,7 km	163
	NEIM C elso Pamplona	Jardim Atlântico	3,1 km	242
	total de matriculados			

Tabela 02 - Núcleos de Educação Infantil Municipal
fonte: autor

4.1 Escola Praia do Riso

A Escola Praia do Riso está localizada no bairro Coqueiros, região continental de Florianópolis. A escola se estrutura através de mensalidades pagas pelos pais e seu conselho administrativo é composto por estes mesmos pais e o conselho pedagógico é composto por profissionais que possuem vínculo empregatício na escola Sua proposta pedagógica baseia-se na produção de experiências através da aprendizagem do todo, utilizando a ideia "de um sujeito na construção do seu conhecimento". A educação, para escola, não está no acúmulo de informações, mas na transmissão do conhecimento a partir de relações sociais, ideológicas e políticas que proporcionam pensamento crítico, criativo e autônomo através de vivências e discussões.

No ensino regular, a escola utiliza-se da divisão por turmas e faixas etárias. Por se tratar de uma Associação de Pais, desprendida do lucro, a tomada de decisão para as demandas de alunos em cada turma é feita através da análise dos membros, permitindo assim, turmas menores quando a demanda solicitar e turmas maiores quando for possível. Além do ensino formal, a escola possui diversas atividades que estimulam o desenvolvimento e sociabilidade das crianças, como os lanches coletivos e seu espaço físico permissivo.

A horizontalidade da escola faz com que os blocos se acomodem no terreno de tal maneira que as salas se voltam para o grande pátio existente, criando uma conexão interno e externo, permitindo que as crianças aprimorem o senso de liberdade e pertencimento. O pátio, por sua vez, se conforma a partir de um grande tronco de eucalipto caído há anos que conforma todas as brincadeiras e atividades. Além disso, as crianças que participam do ensino integram possuem um espaço cooperativo e de convívio, onde diferentes idades se relacionam e trocam experiências.

4. olhando de dentro vivências e experiências



figura 19: entre salas
fonte: autor



figura 20: refeitório
fonte: autor



figura 21: pátio
fonte: autor

"Um lugar para viver a infância"

figura 18: área externa escola praia do riso
fonte: escola praia do riso

4.2 Escola Dinâmica Leste

Localizada no Rio Tavares, em Florianópolis, a Escola Dinâmica (unidade leste) segue a metodologia construtivista em seu ensino, onde a interação do aluno com meio que está inserido é fundamental para sua formação como indivíduo crítico e autônomo. O estímulo a criatividade, resoluções de problemas e desenvolvimento do pensamento crítico são pontos de destaque para a metodologia pedagógica da escola.

A escola se insere em um terreno amplo, próximo a áreas de preservação permanente, possibilitando o contato direto dos alunos com a natureza. A proposta arquitetônica é elaborada a partir de dois blocos horizontais que se unem através de uma cobertura central. As 22 salas de aula são acessadas através de um amplo corredor central e todas possuem varanda com acesso livre e área molhada. Além das salas, o espaço comporta biblioteca, cozinha experimental, laboratório de inovação, marcenaria e espaços de criatividade espalhados por toda sua extensão. A escola disponibiliza diversas atividades extras, como música, capoeira, artes, culinária, futebol, dança, patinação, skate, lutas e costura.



figura 23: escola dinâmica leste
fonte: marchetti bonetti*



figura 24: hall central
fonte: escola dinâmica



figura 25: corredor de acesso
fonte: escola dinâmica



figura 26: sala de aula infantil
fonte: escola dinâmica



figura 22: escola dinâmica leste
fonte: marchetti bonetti*



figura 27: pátio NEIM Coqueiros
fonte: autor



figura 28: horta coletiva
fonte: autor



figura 29: sala de aula
fonte: autor

4.3 NEIM Coqueiros

O Núcleo de Ensino Infantil Municipal de Coqueiros, está localizado próximo a Av. Engenheiro Max de Souza, via principal do bairro Coqueiros e atende atualmente 148 alunos no período matutino e vespertino através do currículo base da prefeitura municipal de Florianópolis.

Seu espaço físico segue a padronização dos NEIMs da cidade, permitindo poucos espaços livres que possibilitem o ensino para além das salas de aula. Sua implantação se dá através de um grande bloco centralizado no terreno e suas salas de aulas possuem janelas na altura do observador, permitindo a visualização do externo, mas pouca liberdade de acessos. Nota-se que algumas intervenções contemporâneas foram realizadas para criar ambientes mais receptivos.

4.4 Associação Cultural Marambolê

A Associação Cultural Marambolê é uma organização social sem fins lucrativos, que oferece educação musical e artística de excelência para 140 crianças e adolescentes. Como objetivo, busca desenvolver um trabalho educacional pleno, que transcenda a profissionalização musical, suscitando em crianças e adolescentes, valores como disciplina, respeito, criatividade, e convivência em grupo, valores essenciais à formação e ao desenvolvimento de qualquer cidadão em nossa sociedade. O Marambolê oferece aulas com excelência, professores qualificados, aulas em grupo e individuais, além de prática orquestral, coral, grupos de percussão, pandeiro e dança, iniciação à musicalização e a oportunidade de especialização em um instrumento escolhido ou em canto coral. Em atividade há mais de 9 anos levando inclusão através da musicalização.

O Marambolê não possui espaço físico, atendendo de maneira itinerante em diversos bairros da grande Florianópolis, como o Vila Aparecida e Monte Serrat. Apesar de não possuir raízes fixas nos bairros, o projeto atrai diversas crianças e adolescentes todos os anos para experimentar as práticas musicais.

A experiência tida no projeto Marambolê permitiu conectar-se com a temática do ensino não formal, visualizando as inúmeras vivências estabelecidas através da troca diversificada entre os professores, alunos e a comunidade de inserção. Em suma, as aulas de musicalização auxiliam de forma evolutiva no desenvolvimento da comunicação, pensamento lógico e crítico, das crianças que participam. A prática cultural vai muito além do ensinar um instrumento ou uma música, ela se adequa às demandas individuais, extrapolando a formação tradicional.



figura 30: compilados de fotos marambolê
fonte: autor

5.1 CEU - Centros de Educação Unificados

são paulo | SP

O conceito arquitetônico dos CEUs parte de um sistema de blocos que permitem o agrupamento de formas diversas, de acordo com as especificidades do terreno e do programa de necessidades da região. O objetivo do projeto arquitetônico é permitir agrupamentos flexíveis e diversificados, sendo os blocos dispostos a partir das suas respectivas atividades, educacionais, culturais, esportivas ou multiuso, influenciada pela definição dos usos e espaços.

Espaços educacionais: abrigam ambientes do Centro Municipal de Educação Infantil Integrada (CEMEI), atendendo com crianças de 0 a 5 anos e 11, da creche a educação infantil na mesma escola, possibilitando a educação integrada da criança durante toda primeira infância;

Espaços culturais: englobam biblioteca, cineteatro com capacidade para 250 pessoas, salas de arte, sala de música, estúdio de gravação e oficinas digitais;

Espaços esportivos: acomodam piscina semiolímpica aquecida, quadra poliesportiva e sala de atividades (ginástica, dança, capoeira, artes marciais e etc);

Espaços multiuso: possuem dimensões variáveis, de acordo com a implantação da edificação e do programa de necessidades, e abriga atividades de contraturno, a Universidade Aberta do Brasil (UAB), o Pronatec, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), administração e gestão, além de laboratórios e salas de aula;

O programa CEUs baseia-se nas Praças de Equipamentos Sociais, executadas nos anos 90 durante o governo municipal de Luiza Erundina, estes espaços reuniam equipamentos públicos municipais de educação, cultura, esporte, lazer, assistência social e saúde. Igualmente inspirados pelas Escolas Parque de Anísio Teixeira, estes

equipamentos eram locais de transformação social (MEKARI, 2018).

O programa CEUs baseia-se nas Praças de Equipamentos Sociais, executadas nos anos 90 durante o governo municipal de Luiza Erundina, estes espaços reuniam equipamentos públicos municipais de educação, cultura, esporte, lazer, assistência social e saúde. Igualmente inspirados pelas Escolas Parque de Anísio Teixeira, estes equipamentos eram locais de transformação social (MEKARI, 2018).

Seu projeto original, que compreende as primeiras 21 unidades construídas, utilizava cores para vincular o uso, como o azul para pontos de água (banheiros, caixas d'água), vermelho para circulação e amarelo para as salas de aula, representado uma gema de ovo e ao embrião de futuros cidadãos (MEKARI, 2018).

A inserção urbana de um CEU tem por objetivo integrar o novo equipamento aos equipamentos preexistentes na região. Por isso, a identificação de caminhos e equipamentos existentes através do mapeamento colaborativo das estruturas físicas (equipamentos sociais, praças, transporte público, entre outros), dos fluxos existentes e das possibilidades pedagógicas de pessoas, espaços e equipamentos que não pertencem à educação formal.

Os equipamentos foram pensados com objetivo de ampliar o universo cultural dos alunos e das comunidades, através do desenvolvimento das interações sociais, promovendo o convívio de diferentes saberes e conhecimentos a partir de atividades culturais e esportivas que não estão presentes na grade curricular formal.

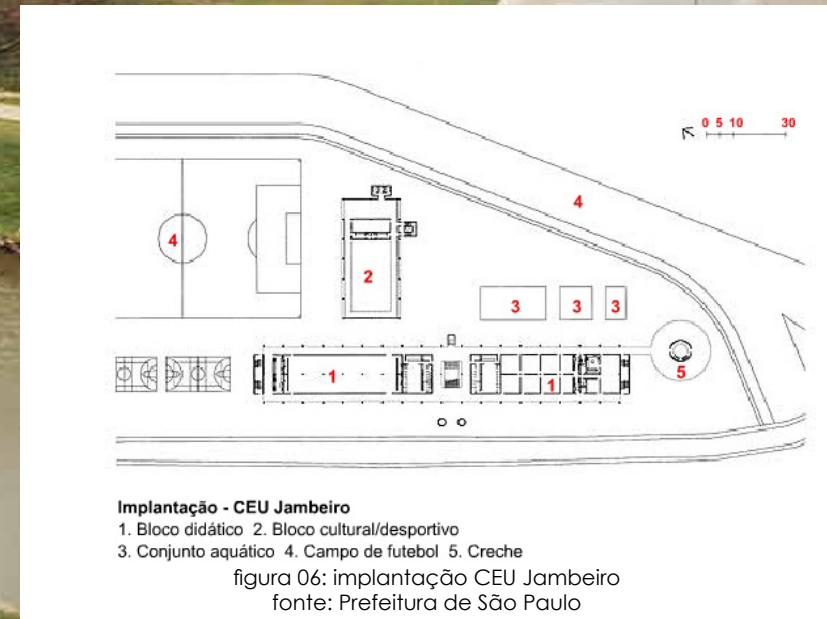


figura 05: CEU Butantã
 fonte: Prefeitura de São Paulo

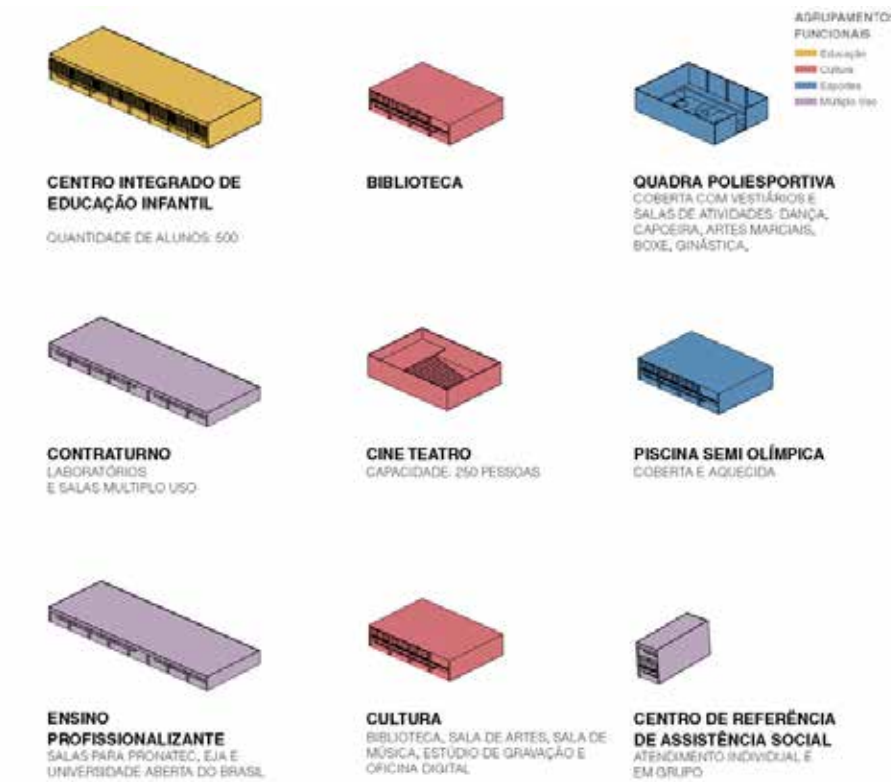


figura 07: Esquema organizacional CEUs
 fonte: Prefeitura de São Paulo

A integração dos CEUs com equipamentos públicos dos bairros de inserção ocorre através da requalificação destes locais, facilitando o acesso da população, principalmente das crianças e adolescentes, por meio da acessibilidade das vias, iluminação pública e arborização. Estas integrações visam consolidar São Paulo como uma Cidade Educadora. Os Centros Educacionais Unificados trouxeram melhorias estruturantes para seus entornos em um raio de até 2km.

As atividades desenvolvidas pelas unidades são diversificadas, atendendo públicos de todas as idades. Os espaços possuem educação infantil, universidade pública, teatro, cinema, biblioteca, piscina, quadras esportivas, áreas de lazer. Além de disponibilizarem eventos culturais, shows, aulas artísticas, de idiomas e esportivas, empréstimo de quadras, uso de piscinas e pista de skate.



figura 07: CEU Butantã
 fonte: VD Arquitetura, 2003



figura 08: CEU Butantã
 fonte: VD Arquitetura, 2003

5.2 SESC Pompéia

são paulo | SP

O serviço Social do Comércio (SESC), desde 1946, trabalha na execução de edificações que visam qualidade de vida para seus funcionários e familiares. O SESC é uma instituição privada, entretanto, suas bem-feitorias são abertas à comunidade (PEREIRA, 2019). Por se tratar de um espaço que visa o bem-estar, seus programas de necessidades são complexos, disponibilizando áreas de alimentação, odontologia, educação, esportes, recreações, etc. Cada projeto possui particularidades que atendem seus locais de inserção.

O SESC Pompéia, localizado na cidade de São Paulo - SP, foi idealizado por Lina Bo Bardi em 1986. O projeto inicia-se após o convite para transformar uma antiga fábrica de tambores em um espaço voltado ao lazer e à cultura. Lina opta por manter a estrutura existente da fábrica, com blocos aparentes. As novas intervenções utilizam-se do concreto aparente, tubulações ficam visíveis e detalhes em ferro pintados de vermelho destacam ainda mais o estilo industrial proposto pela arquiteta.

O objetivo do SESC Pompéia é propiciar um local popular, que atende diversos públicos e atividades. Atualmente o espaço possui diversas atividades abertas ao público, como biblioteca, teatro, café, restaurante, lojas, conjunto esportivo, entre outras diversas atividades. O complexo abre de terça a sexta, atendendo 3.500 por dia durante a semana e de 4.000 a 6.000 pessoas aos finais de semana.



"Dizia que a palavra cultura deveria ser posta em quarentena, descansar um pouco, para recuperar seu sentido original e profundo. E o termo desportivo implicava no esporte como competição, disputa. Um rumo, segundo ela, nocivo na sociedade contemporânea, que já é competitiva em demasia. Então, simplesmente lazer. O novo centro deveria fomentar a convivência entre as pessoas, como fórmula infalível de produção cultural (sem a necessidade do uso do termo). Deveria incentivar o esporte recreativo, com uma piscina em forma de praia para as crianças pequenas ou para os que não sabem nadar; quadras esportivas com alturas mínimas abaixo das exigidas pelas federações de esporte e, portanto, inadequadas à competição. A ideia era reforçar e fomentar a recreação, o esporte "leve". Assim, programa e projeto se fundiriam, indissociáveis, amalgamados" (FERRAZ, 2008, p. 1).

figura 09: SESC Pompéia
 fonte: Pedro Kok, 2013

6.1 terreno

O terreno escolhido para implantação do Centro de Incentivo à Cultura e Educação (CICE), localiza-se em uma grande área livre com frente para duas vias estruturantes da região continental de Florianópolis, a Av. Governador Ivo Silveira e a Rua Santos Saraiva. Atualmente a única forma de acesso ao interior do lote, por pedestres e veículos, é através da Rua Santos Saraiva.

Dentre as razões que motivaram a escolha do terreno, destacam-se as seguintes:

- Facilidade de acesso para pedestre, transporte coletivo e automóveis, em razão da sua localização privilegiada entre duas vias estruturantes do bairro Capoeiras e da região continental de Florianópolis;
- Terreno público em área de ACI (área comunitária institucional), conforme plano diretor vigente (2023), e com construções pré-existentes que auxiliam a implementação do programa de necessidades, o NEIM Machado de Assis e o CRAS Capoeiras;

- Conexão entre duas vias importantes, Av. Gov. Ivo Silveira e Rua Santos Saraiva, criando um eixo de passagem de pedestres que conecta a região ao equipamento.

- Proximidade a comunidades carentes de assistência social, como o Morro da Caixa e a Vila Aparecida, facilitando o acesso do público alvo aos equipamentos propostos;

Ao analisar o terreno de estudo, se percebe a formação de subdivisões internas que abrigam atividades. O campo de futebol oficial, as quadras poliesportivas desativadas, o pequeno quiosque e a área de estacionamento conformam a primeira subdivisão, com atividades esporádicas e pouco movimento cotidiano. Já a segunda área abriga uma pequena edificação em estado de abandono e diversos entulhos.



figura 31: vista superior área de projeto
fonte: google satellite



figura 32: acesso Rua Santos Saraiva
fonte: autor



figura 33: Vista Av. Ivo Silveira
fonte: autor

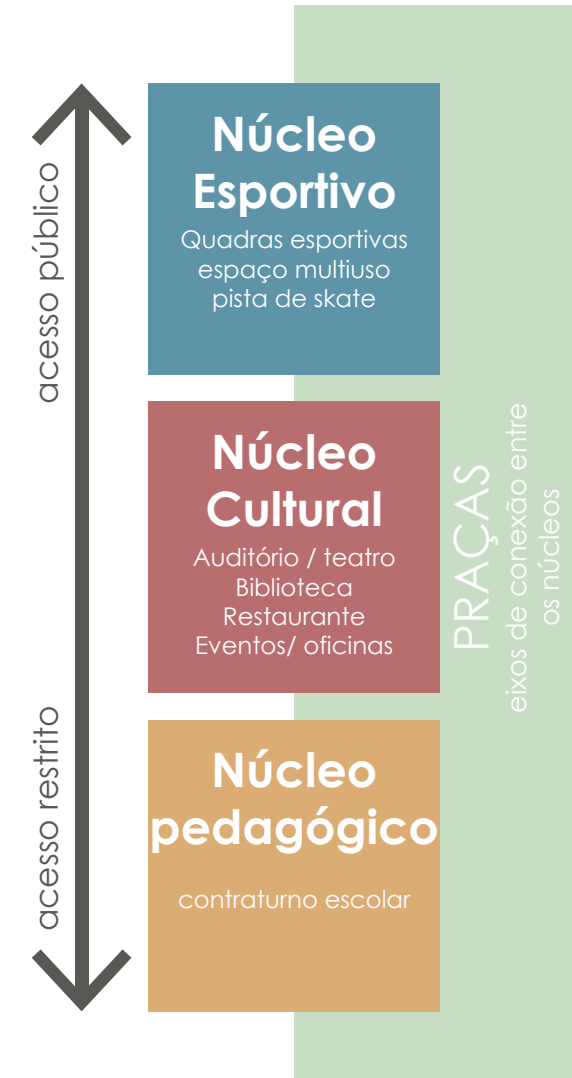


figura 34: Vista Centro do terreno
fonte: autor



figura 35: vista centro do terreno
fonte: autor

6.2 programa



Núcleo Esportivo
Quadras esportivas
espaço multiuso
pista de skate

Núcleo Cultural
Auditório / teatro
Biblioteca
Restaurante
Eventos/ oficinas

Núcleo pedagógico
contraturno escolar

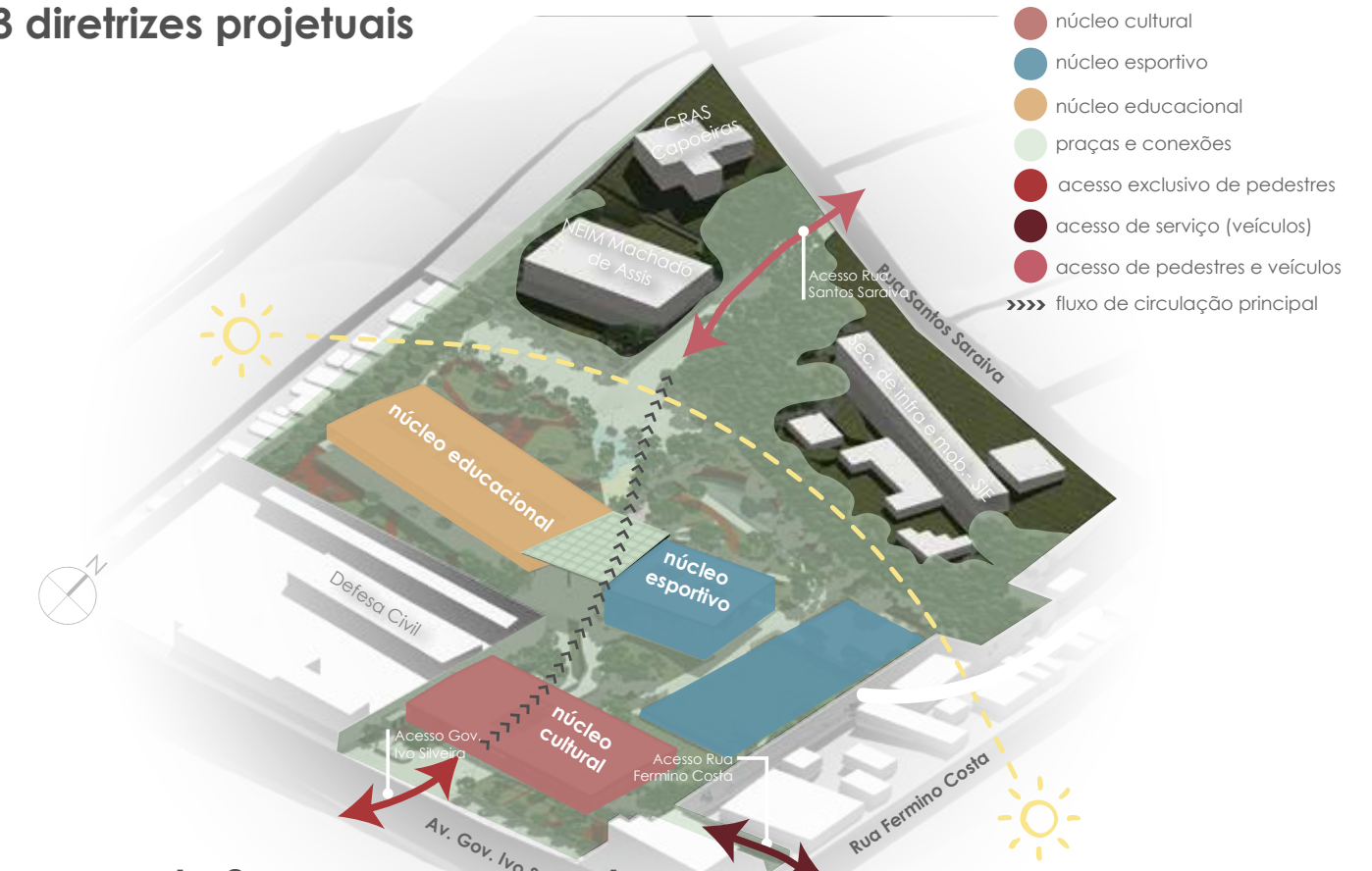


Idade	Alunos por grupo	Período	Grupos de atendimento	Média de alunos atendidos
1 a 2 anos	de 8 a 15 alunos por grupo	período integral	5 grupos de atendimento	média de alunos atendidos: 60
2 a 7 anos	de 15 a 20 alunos por grupo	período integral	10 grupos de atendimento	média de alunos atendidos: 130
8 a 11 anos	20 alunos por grupo	meio período	8 grupos de atendimento	média de alunos de alunos atendidos: 160 *por período
12 a 18 anos	20 alunos por grupo	meio período	8 grupos de atendimento	média de alunos de alunos atendidos: 160 *por período
				190 alunos - turno integral 640 alunos - meio período 320 alunos por período
				total de alunos atendidos: 830

abrangência

tabela 03: abrangência do contraturno
fonte: autor

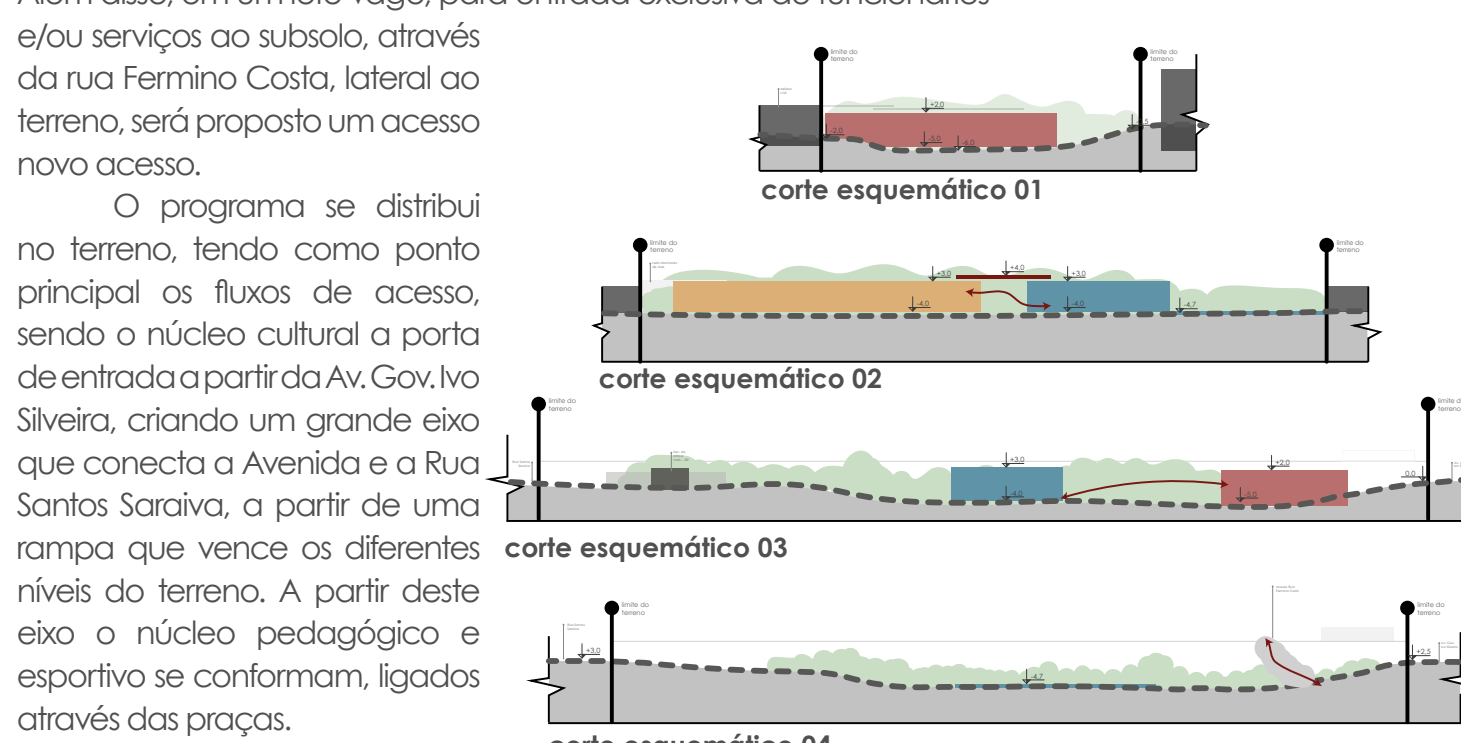
6.3 diretrizes projetuais



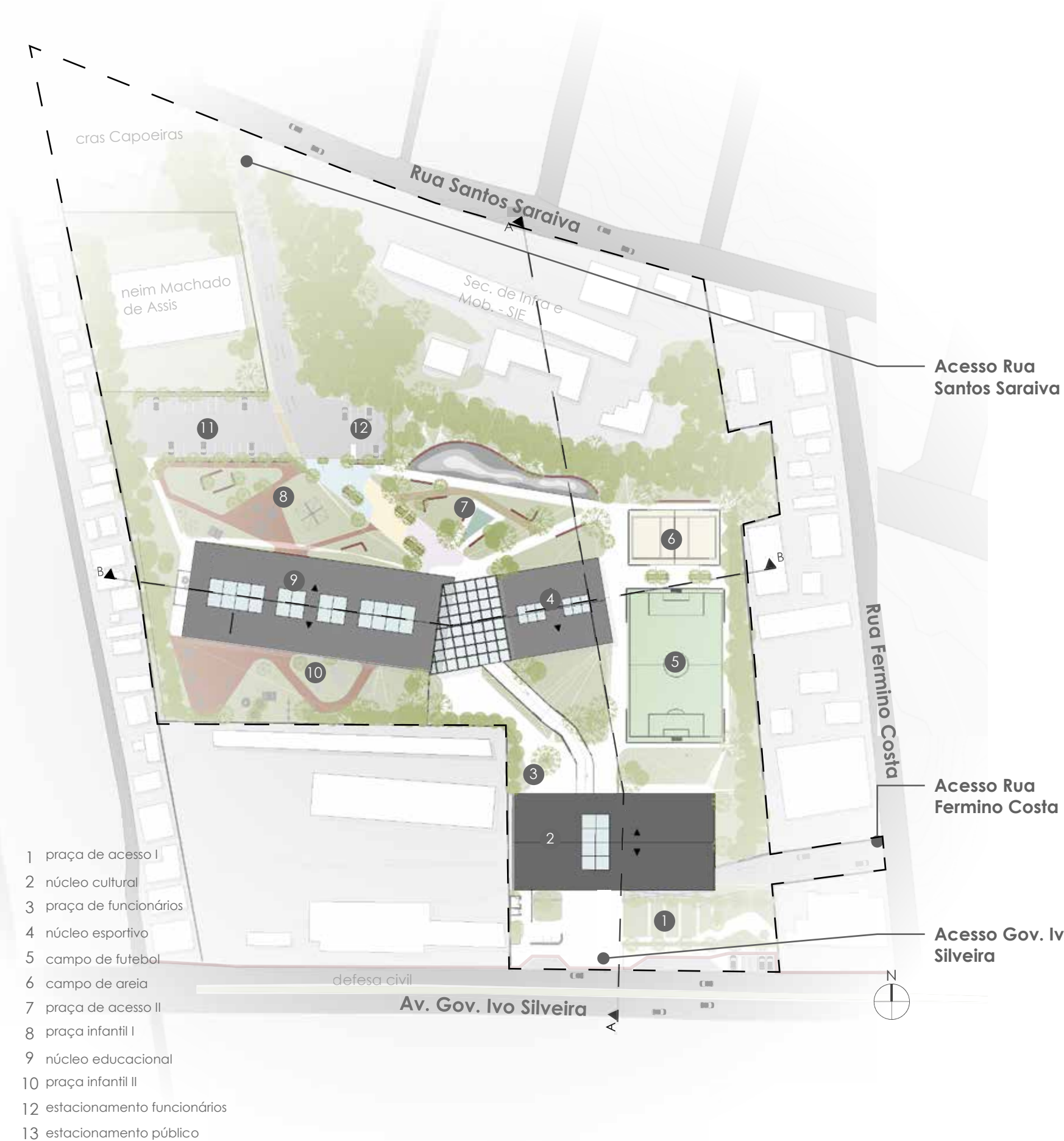
esquema de fluxos e zoneamento

Seu acesso complicado, por se tratar de um miolo de lote e um desnível aproximado de 9,0m do seu ponto mais alto, na Av. Gov. Ivo Silveira, foram os pontos de partida para elaboração das diretrizes projetuais. O desnível do terreno ocorre nos dois sentidos, tanto para dentro do lote, como em direção ao prédio da defesa civil.

O acesso ao CICE pela Av. Gov. Ivo Silveira será realizada pelo ponto mais próximo à defesa civil, sendo exclusivo para pedestres. Já na rua Santos Saraiva, o acesso será mantido para pedestres e veículos. Além disso, em um lote vago, para entrada exclusiva de funcionários e/ou serviços ao subsolo, através da rua Fermino Costa, lateral ao terreno, será proposto um acesso novo acesso.



6.4 projeto



implantação



A proposta do projeto consiste em desenvolver um centro de incentivo à cultura e educação para região continental de Florianópolis, inspirado no conceito de escola parque de Anísio Teixeira e visando proporcionar espaços que fomentem a educação, cultura, esporte e lazer de forma integrada, entre os estudantes e a comunidade. Sendo assim, os três grandes núcleos se distribuem no terreno de forma convidativa ao usuário.

O núcleo cultural é acessado pela Av. Ivo Silveira através de uma praça que cria um primeiro respiro entre a via movimentada e o bloco, onde os espaços construídos de biblioteca e restaurante são abrigados por uma grande cobertura metálica que abraça o programa. A rampa de conexão, parte do nível do núcleo cultural e chega no pórtico localizado entre o núcleo esportivo e pedagógico, conformando os dois espaços e demarcando o eixo conexão.

O núcleo esportivo concentra-se ao lado leste do terreno, a grande cobertura metálica abriga os vestiários, banheiros e quadra coberta com vista para o campo de futebol, quadra de areia e a pista de skate, localizada na praça de acesso II.

O núcleo pedagógico está localizado do lado oeste do terreno, com vista para as duas praças infantis. Seu grande bloco linear é abrigado pela cobertura que se repete em todos os núcleos.

A distribuição das praças foi pensada a partir dos níveis de gradação de privacidade de cada espaço de inserção. Isto é, a

praça número 1 está localizada no acesso principal do Centro e por isso seu nível de privacidade é o mais brando (nível 1), deste modo o espaço se projeta para convidar o usuário a adentrar o centro e permanecer. Já a praça número 2 está localizada em uma área mais reservada, de acesso público mas reservada. A praça número 3 distribui as atividades esportivas e conecta o subsolo do núcleo cultural ao núcleo esportivo, essa praça possui acesso livre para os visitantes do parque. A praça número 4 está localizada junto ao eixo de conexão, sendo de fácil acesso e visualização pelos usuários que adentram o centro pela Rua Santos Saraiva, desta maneira sua privacidade é nível 1, proporcionando espaços convidativos e permissivos, como a pista de skate e o espelho d'água. Já a praça número 5 está próxima do contratumo e sua distribuição é voltada para as crianças, deste modo, o talude existente cria uma área mais reservada e segura. Por fim, a praça número 6 está situada no contratumo, com nível 3 de privacidade, o espaço possui acesso exclusivo através do núcleo pedagógico, criando verdadeira bolha de proteção para as crianças mais novas.

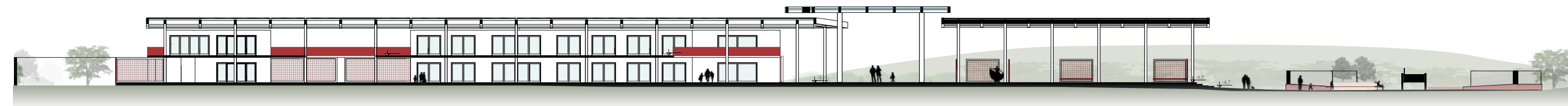
nível 01

nível 02

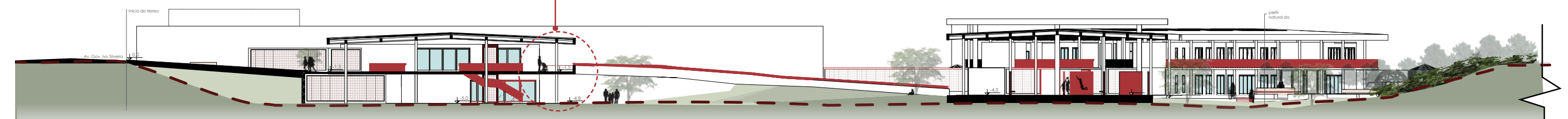
nível 03

zoneamento praças

- 1 praça de acesso I
- 2 praça de funcionários
- 3 área esportiva externa
- 4 praça de acesso II
- 5 praça infantil I
- 6 praça infantil II



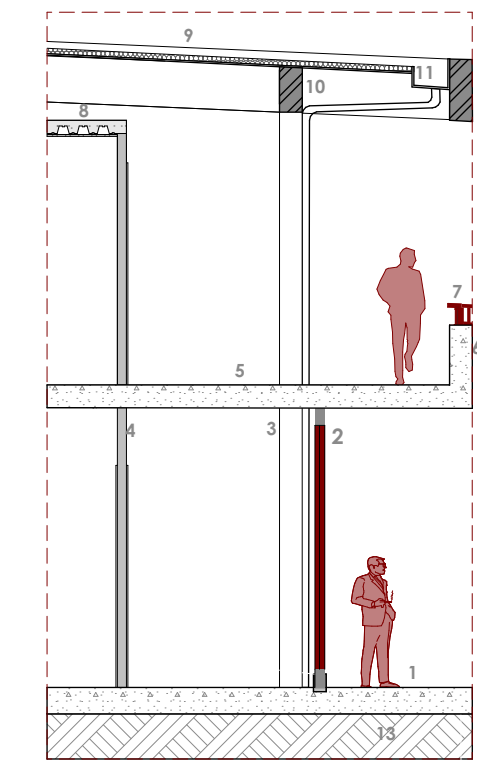
Corte BB



Corte AA



1. laje de concreto
2. painel móvel
3. pilar metálico
4. fechamento em steel frame e chapa cimentícia
5. laje de concreto protendido
6. viga invertida de concreto protendido
7. guarda-corpo metálico
8. laje steel deck
9. telha metálica sanduíche | inclinação: 5% | apoiada sobre estrutura metálica
10. viga metálica
11. calha de captação de água da chuva
12. viga metálica de borda
13. solo



Corte de pele

escala: 1/100

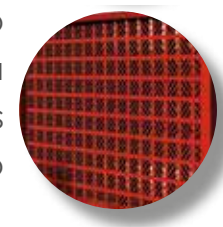
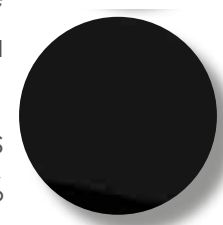
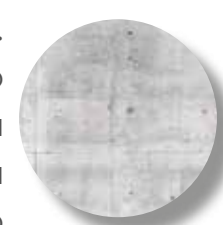
Os aspectos construtivos do CICE, partiram da volumetria proposta. Optou-se por utilizar materiais de alta resistência e fácil manutenção, partindo da necessidade específica de cada espaço. Deste modo, a estrutura utilizada é a metálica, com pilares e vigas, em conjunto com a laje protendida para distribuição dos pavimentos. Em conjunto a estrutura principal, os fechamento dos blocos serão em steel frame com chapas cimentícias e isolamento termoacústico para maior conforto entre as salas e as suas lajes de fechamento serão de steel deck.

A rampa de acesso entre o núcleo cultural e núcleo esportivo é proposta em concreto protendido, com apoios no talude e na laje do núcleo cultural, e viga invertida, deste maneira a própria viga torna-se o guarda corpo.

Para modulação estrutural, optou-se por padronizar o núcleo cultural e pedagógico com módulos de 9x9m para pilares, de 4,5x4,5m para vigas e balanços de 2,25m. Já o núcleo esportivo e o pórtico de acesso possuem uma modulação especial para abrigar suas respectivas atividades.

As coberturas seguiram o mesmo padrão em todos os núcleos, telhas sanduíche metálica, com vigamento e pilares metálicos, e inclinação de 5% (mínimo exigido pelo fabricante).

A materialidade desponta em conjunto com a estrutura. A definição dos materiais e sua composição com elementos naturais, como a vegetação existente, conformam a concretude do projeto. O tom de vermelho surge para criar pontos focais, demarcando espaços, atividades ou elementos, como os bancos, a estrutura de portão do contratumo, guarda-corpo e as divisórias do espaço multiuso.





vista a partir do núcleo cultural



vista a partir do acesso pelo estacionamento



planta baixa subsolo | núcleo cultural

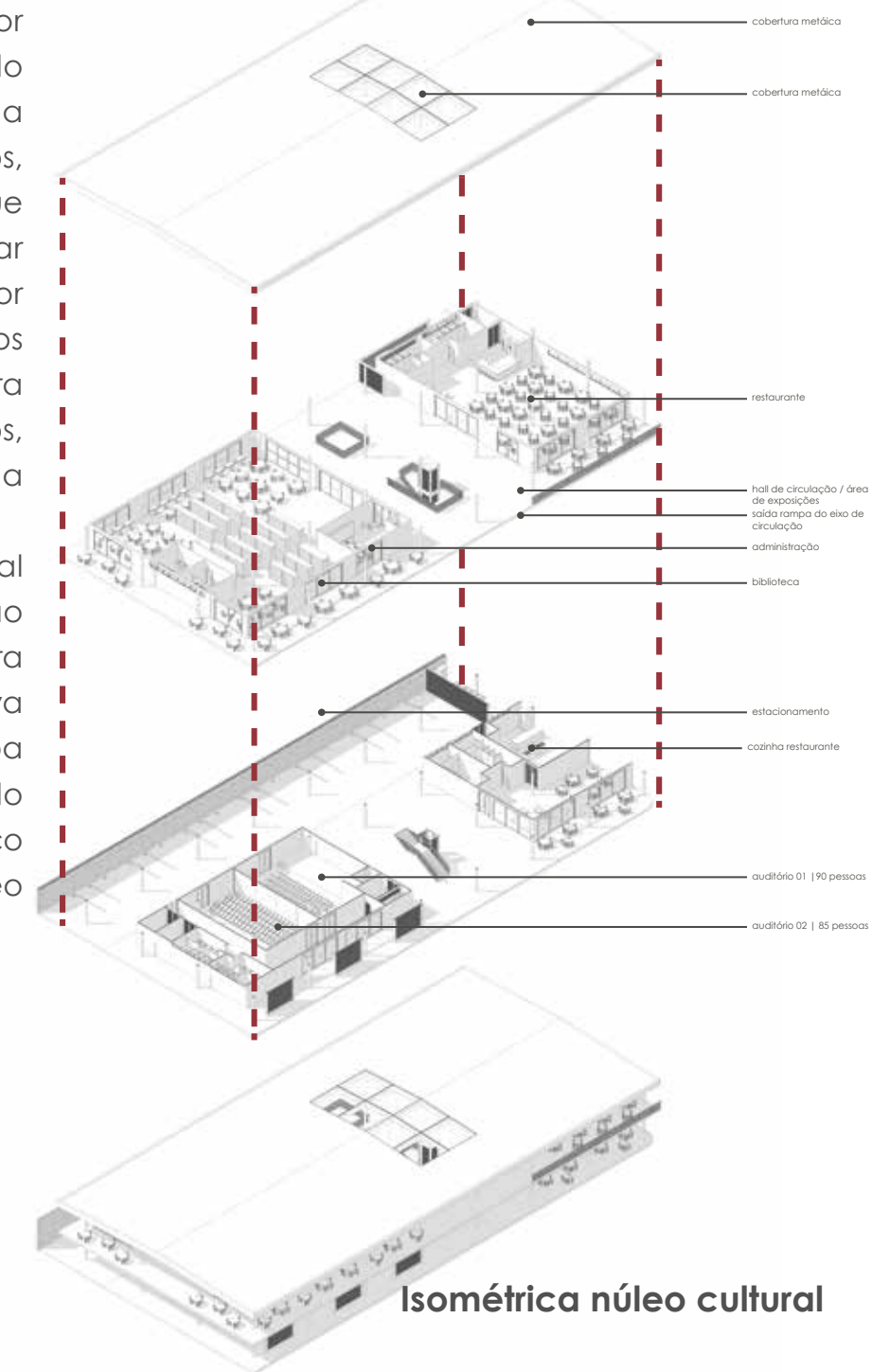


O núcleo cultural é a porta de entrada do CICE através da Av. Gov. Ivo Silveira, o acesso ao bloco construído acontece no ponto mais próximo à defesa civil, possibilitando um melhor aproveitamento dos níveis existentes. Deste modo, a praça de acesso I se acomoda no terreno, abraçando o desnível e consequentemente criando um anteparo visual entre a via movimentada e o núcleo.

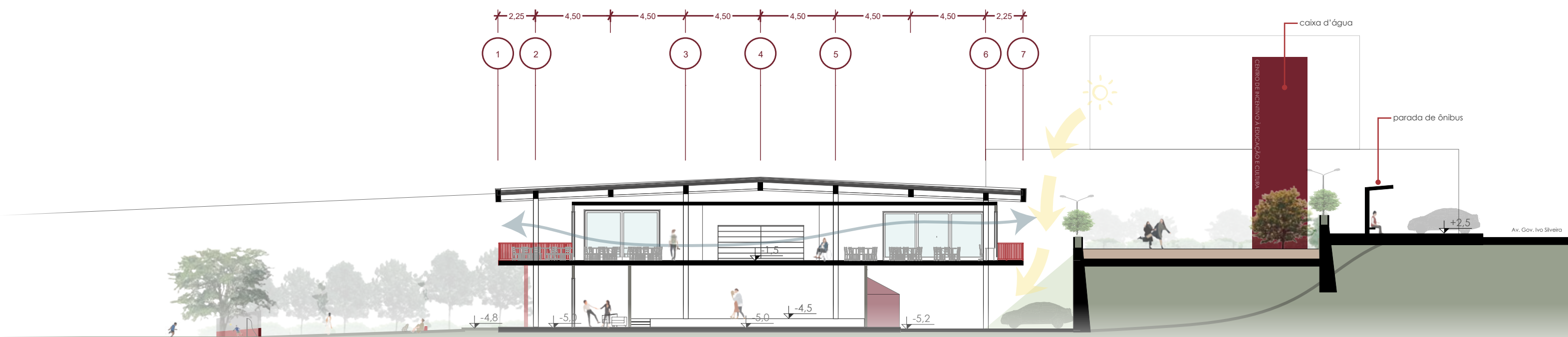
Ao adentrar o bloco, protegido pela grande cobertura, o hall de acesso distribui as atividades e a circulação, além de possibilitar um grande espaço coberto para exposições e feiras. Do lado direito, está a biblioteca, com capacidade para 40 mesas internas e 14 externas, além da sala da administração. Já do lado esquerdo está localizado o restaurante, com capacidade para 40 mesas internas e outras 7 na varanda.

O subsolo abriga a cozinha do restaurante, que distribui as comidas através de um elevador de serviço localizado na copa, o estar e a praça dos funcionários, dois auditórios que podem se transformar em um com maior capacidade, depósitos e estacionamento para funcionários e serviços, com acesso através da Rua Fermino Costa.

O núcleo cultural cria o eixo de conexão entre a Av. Gov. Ivo Silveira e a Rua Santos Saraiva através da grande rampa que conecta o hall do núcleo cultural e o pântico de acesso no núcleo esportivo.



Isométrica núcleo cultural



Corte esquemático A1



vista a partir do acesso pela Av. Gov. Ivo Silveira



6.6 núcleo esportivo

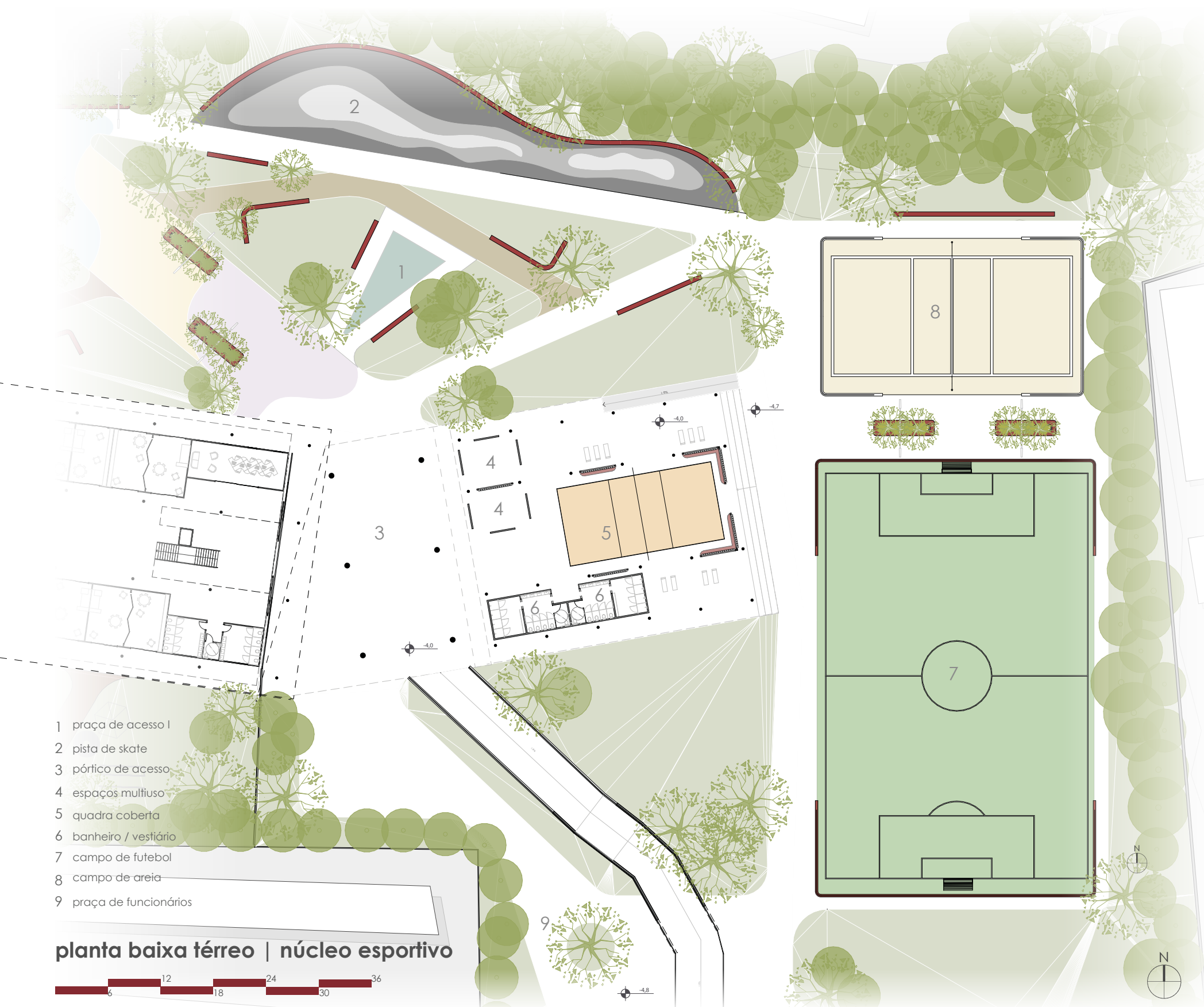
O núcleo esportivo e de lazer comporta diversas atividades destinadas para toda comunidade. A distribuição dos espaços foi pensada de modo que o programa abraçasse o terreno e criasse diversos atrativos para comunidade. A rampa com início do núcleo cultural chega no grande pórtico, distribuindo as atividades pedagógicas (lado esquerdo), esportivas (lado direito) e conectando os usuários entre a Av. Gov. Ivo Silveira e a Rua Santos Saraiva.

A praça de acesso I é o primeiro ponto de vista dos usuários que adentram o terreno a partir da Rua Santos Saraiva. Neste espaço os caminhos conformam diferentes usos, como o eixo central

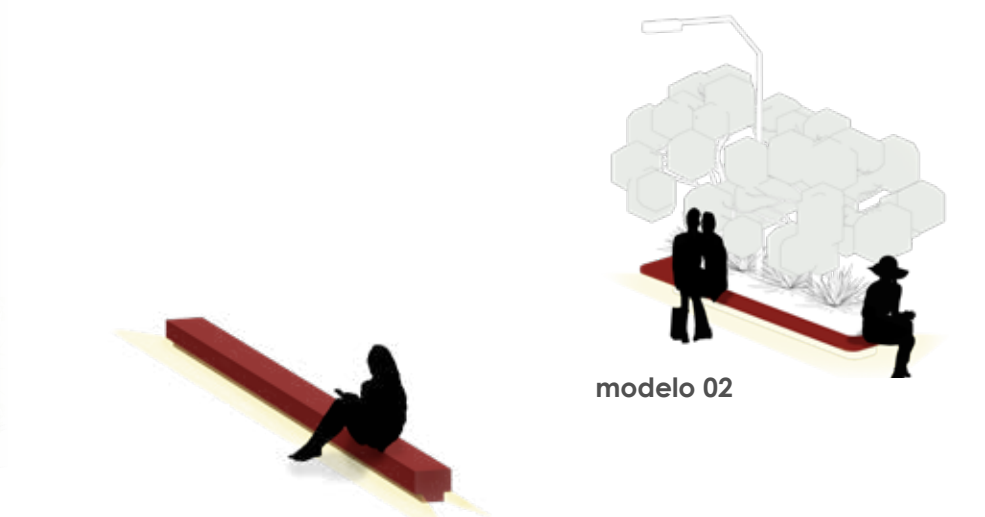
de conexão, o espelho d'água e a pista de skate. A área coberta abriga uma quadra, vestiários, banheiros e espaços multiusos para diversas atividades, como aulas de dança e lutas.

O campo de futebol externo foi pensado para suprir parte da demanda do antigo campo, aproveitando melhor a área e incluindo ao seu lado a quadra de areia.

Os bancos iluminados criam espaços de estar e contemplativos, demarcando caminhos. O modelo 01 é linear e com iluminação na base e o modelo 02 está acoplado na estrutura de floreiras e é iluminado na base inferior, como o modelo 01, e através de um poste de luz.

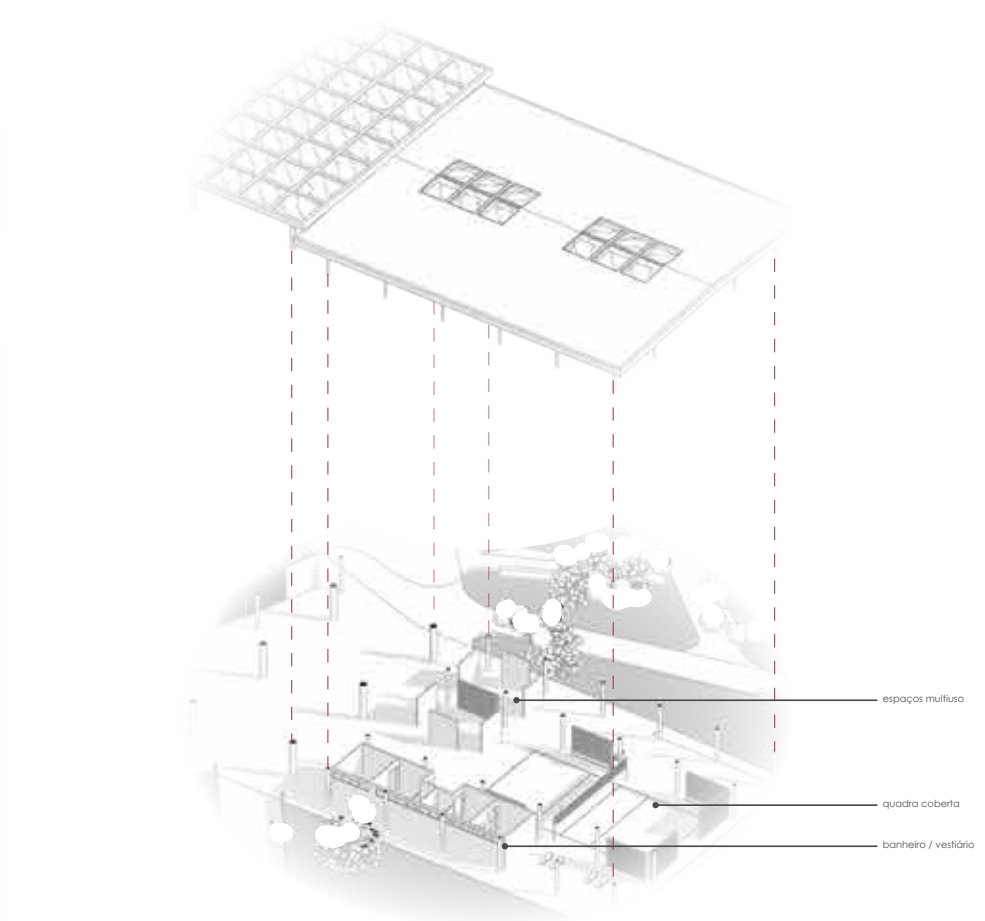


planta baixa térreo | núcleo esportivo



modelo 01

modelo 02



Isométrica núcleo esportivo



Vista do acesso pista rua Santos Saraiva



Vista quadra de areia



Vista pátio de circulação



Vista espaço coberto núcleo esportivo



Vista pista de campo de futebol



Vista a partir do espaço coberto do núcleo esportivo



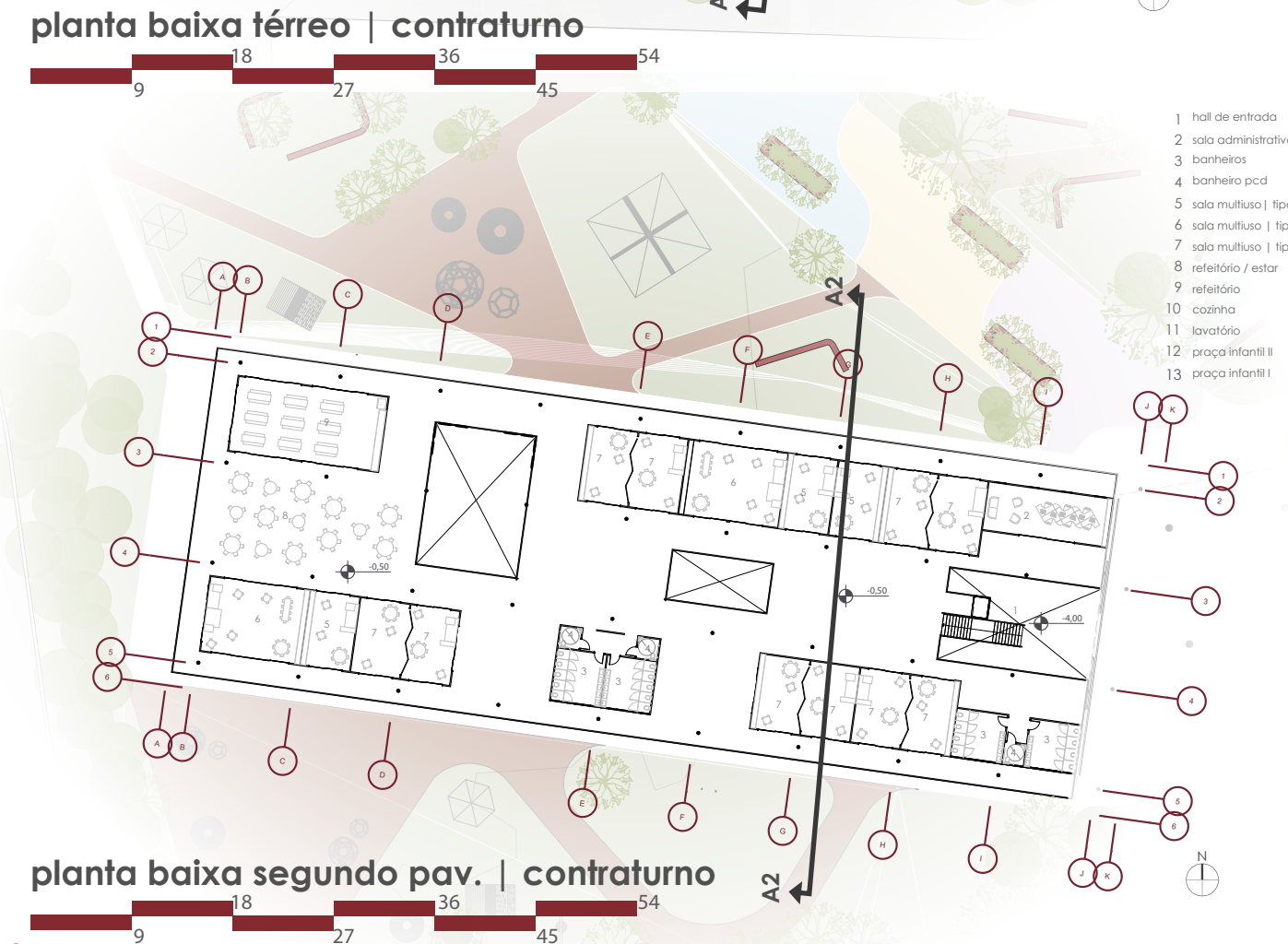
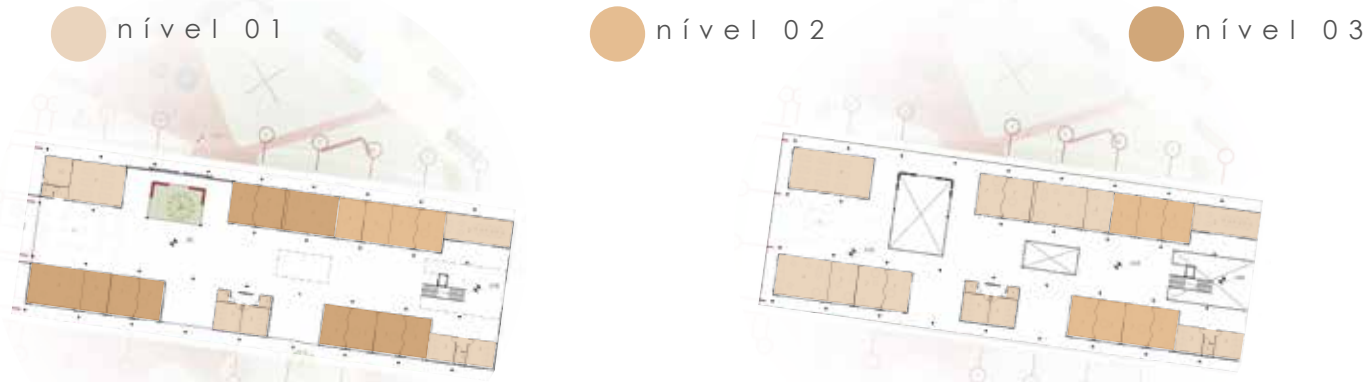
vista núcleo esportivo



O núcleo pedagógico é composto por um grande bloco horizontal que abriga 30 salas multiuso de diferentes tipologias. A permeabilidade visual, as conexões entre as salas, as praças e as grandes áreas de circulação foram o ponto de partida. Os espaços abertos e amplos são pensados para abrigar diferentes atividades, não se limitando às salas, permitindo extrapolar possibilidades.

A praça infantil I é um espaço semipúblico, com acesso principal através do contraturno, sendo destinada a crianças com idade mais avançada. Apesar da possibilidade de acesso público, por não existir fechamentos por grades, a praça está mais baixa que o nível dos caminhos e do contraturno, permitindo uma permeabilidade visual e criando um espaço seguro.

Em contrapartida, a praça infantil II está localizada nos fundos do contraturno e é acessada apenas pelos usuários do espaço, sendo fechada em todas as suas extremidades, impedindo o acesso de pessoas externas e a saída de crianças. O espaço é destinado para turmas de menor idade, com supervisão mais alta. Os fundos da praça infantil II é o grande muro da defesa civil, deste modo, é proposta uma massa vegetal para criar uma barreira entre a praça e o muro.

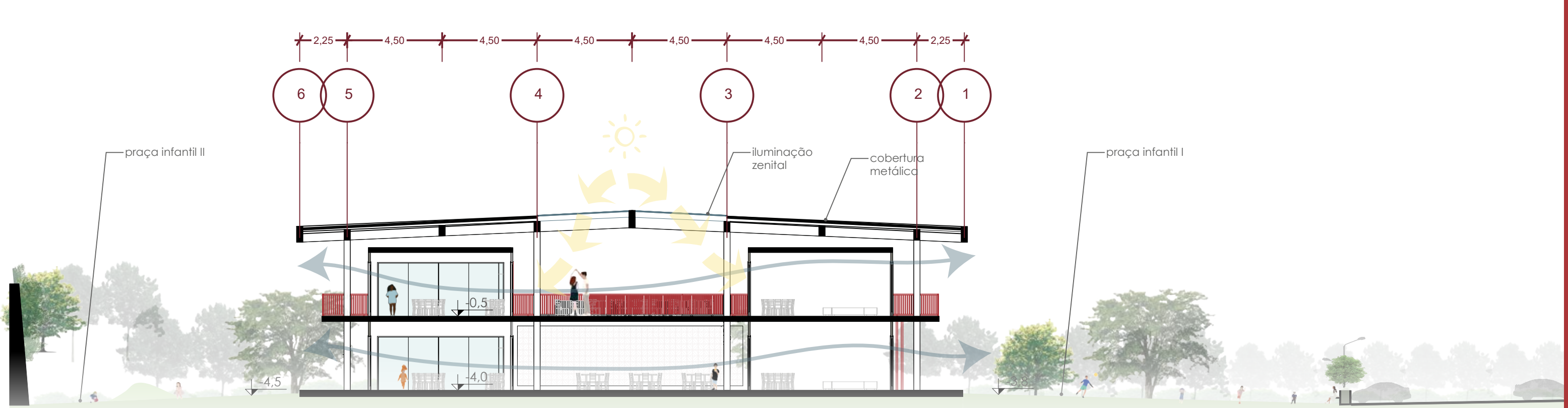
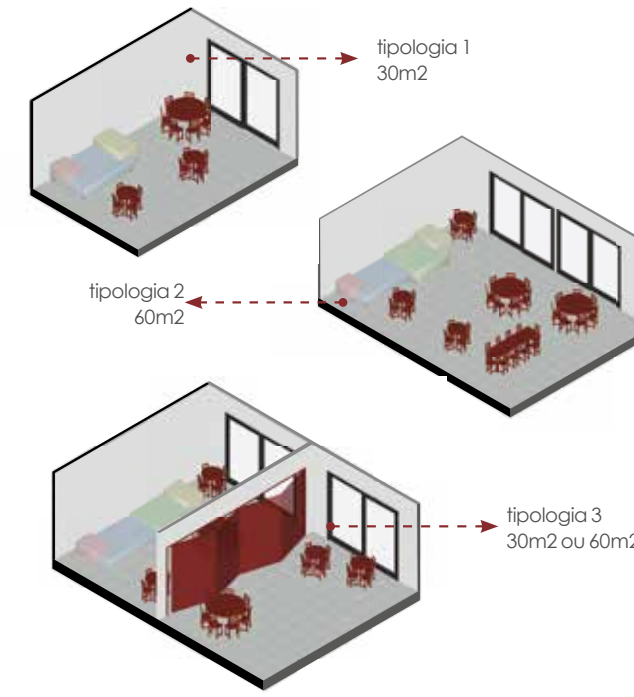


esquema de privacidade | térreo sem escala

esquema de privacidade | segundo pav. sem escala

O acesso principal do contraturno acontece através do pórtico que delimita o eixo de conexão por um portão de correr que possibilita a integração entre o espaço de contraturno e o núcleo esportivo. As salas se distribuem a partir de uma grande circulação horizontal, nos dois pavimentos, ao seu fim está locada a área de cozinha e refeitório, a circulação horizontal acontece através de uma escada horizontal e o elevador. As salas multiuso foram pensadas com níveis de privacidade, sendo as mais privadas (nível 03) voltadas para as praças destinadas a crianças de 1 a 7 anos. As salas de nível 02, são destinadas para crianças de 8 a 11 anos, que necessitam de supervisão mas em níveis mais brandos. Já as salas para alunos de 12 a 18 anos são de nível 01 de privacidade, destinadas aos adolescentes que necessitam de supervisão em níveis mais baixos, se comparados com os outros grupos.

A tipologia de cada sala de aula foi definida a partir da modulação de 5x7m, sendo algumas com dois módulos, outras com uma grande divisória retrátil que possibilita a ampliação. Desta maneira, as salas se conformam de acordo com a demanda do período letivo, sendo maior quando necessário ou menor, se a demanda permitir.



Corte esquemático A2



7. referências bibliográficas

- AIETA, Vania Siciliano; ZUIN, Aparecida Luzia Alzira. Princípios Norteadores da Cidade Educadora. *Revista de Direito da Cidade*, v. 4, n. 2, p. 193-232, 2012.
- BUITONI, Cássia Schroeder. Mayumi Watanabe Souza Lima: a construção do espaço para a educação. 2009. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. . Acesso em: 03 jul. 2023.
- CHAHIN, Samira B. Cidade, escola e urbanismo: o programa escola-parque de Anísio Teixeira. ANAIS XIV. Seminário de história da cidade e do urbanismo. IAU-USP, São Carlos, 2016.
- FERRAZ, Marcelo Carvalho. Numa velha fábrica de tambores. Sesc Pompeia comemora 25 anos. São Paulo. 2008. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/minhacidade/08.093/1897>. Acesso em: 01 jul. 2023.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARCIA, Valeria Aroeira. A educação não-formal como acontecimento. 2009. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/469595> Acesso em: 02 jul. 2023.
- KOWALSTOWSKI, Doris. Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
- MARTINS, Ana Claudia Amaro; SANTOS, Rosiane de Oliveira da Fonseca. Afetividade nas relações educativas: uma abordagem da Educação Infantil. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 44, 17 de novembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/44/afetividade-nas-relacoes-educativas-uma-abordagem-da-educacao-infantil>
- MASSCHELEIN, Jan et al. Em defesa da escola: uma questão pública. 2. ed. Rejane Dias, 2013.
- MEKARI, Danilo. "CEUs: a construção coletiva do espaço público" 17 Jun 2018. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/896499/ceus-a-construcao-coletiva-do-espaco-publico>. Acesso em: 28 jun. 2023.
- MONTOYA, Adrián Oscar Dongo. Teoria da aprendizagem na obra de Jean Piaget. UNESP, 2009.
- MOREIRA, Ana Rosa Picanço; SOUZA, Tatiana Noronha de. Ambiente pedagógico na educação infantil e a contribuição da psicologia. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 20, p. 229-237, 2016.
- PEREIRA, Matheus. "Arquitetura de Uso Público: 6 projetos para o SESC" 27 Set 2019. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/925539/arquitetura-de-uso-publico-6-projetos-para-o-sesc>. Acesso em: 28 jun. 2023.
- PORTO, Rui. A urbanização de Florianópolis a partir dos anos sessenta e o caso recente da via Expressa sul. 2003.
- SANTOS, Sílvia Marina Vieira dos. Multiculturalismo e educação intercultural no jardim de infância. 2021. Tese de Doutorado. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/36444/1/SILVIA_SANTOS.pdf Acesso em: 11 jun. 2023.
- SUGAI, Maria Inês. Segregação silenciosa: investimentos públicos e distribuição sócio-espacial na área conurbada de Florianópolis. Florianópolis: Ufsc, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/82770>. Acesso em: 24 jun. 20223.
- TEIXEIRA, Anísio. A crise educacional brasileira. Brasília: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 1999.
- TEIXEIRA, Anísio. Centro Educacional Carneiro Ribeiro. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.31, n.73, jan./mar. 1959. p.78-84.
- TEIXEIRA, Anísio. A Escola Parque da Bahia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.47, n.106, abr./jun. 1967. p.246-253.
- TRIERVEILER, Sabrina Muller. Um centro de desenvolvimento social para o bairro de Capoeiras II. Florianópolis: Ufsc, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/217177>. Acesso em: 24 jun. 2023.
- UNICEF. Dois milhões de crianças e adolescentes de 11 a 19 anos não estão frequentando a escola no Brasil, alerta UNICEF. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/dois-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-de-11-a-19-anos-nao-estao-frequentando-a-escola-no-brasil>. Acesso em: 03 jun. 2023.
- VILLENA, ALINE LOPES. Como classificar a população brasileira em classes socioeconômicas. São Paulo, 2011. Disponível em: <https://pospesquisa.eca.usp.br/monografias/ALINE%20VILLENA.pdf> . Acesso em: 12 jun. 2023